

MEDITAÇÕES PARA O PÔR DO SOL | 2018

PÔR DO SOL NA

janela 10/40

EM PAZ COM DEUS

星期六快乐
(feliz sábado)

MEDITAÇÕES PARA O PÔR DO SOL | 2018

PÔR DO SOL NA
janela 10/40

EM PAZ COM DEUS

星期六快乐
(feliz sábado)

Organizadores
Herbert Boger Júnior
Victor Trivelato



Ministério de Mordomia Cristã
da Divisão Sul-Americana

Ministério de Mordomia Cristã
da Divisão Sul-Americana

1ª edição: ?? mil
2018

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti

Editoração: Glauber Araújo, Vinícius Mendes e Guilherme Silva

Revisão: Luciana Gruber

Projeto Gráfico: Fábio Fernandes

Programação Visual: Thays Lóia

Capa: Renan Martin

Imagem da Capa: © zjk | Fotolia

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição, salvo outra indicação.

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* da Divisão Sul-Americana.

Tipologia: Fairfield LT Std, 10/11,5 – 11782/36920

EM PAZ COM DEUS

O jardim do Éden foi um lugar de perfeita paz. Ele “permaneceu sobre a Terra muito tempo depois que o homem fora expulso de suas deleitáveis alamedas (Gn 4:16). [...]. Mas, na restauração final de todas as coisas, quando houver ‘um novo céu e uma nova Terra’ (Ap 21:1), será restabelecido, mais gloriosamente adornado do que no princípio” (Ellen G. White, *Visões do Céu*, p. 78, 79).

Em alguma parte da região conhecida hoje como Janela 10/40 foi plantado o jardim do Éden. Em virtude do pecado, Deus retirou de lá aquele belo jardim de paz. Não sabemos exatamente onde ele estaria localizado. Mas certamente estaria em algum lugar da faixa de terra que se estende do norte da África, passa pelo Oriente Médio e vai até a Ásia a partir da Linha do Equador; subindo forma um retângulo entre os graus 10 e 40. Com pouca vegetação, também conhecida como o coração do mundo, essa região foi palco das histórias registradas na Bíblia. A Janela 10/40 tem 31 dos 52 países menos evangelizados do mundo. Atualmente vive em conflitos e guerras pelo poder, e o pior: o “Deus da paz” (1Ts 5:23) é desconhecido de muitos.

Esta meditação para o culto de recepção do sábado, no pôr do sol de sexta-feira, relata histórias das 25 famílias do projeto “Missionários Para o Mundo”, que vivem nessa região há três anos. Anônimos para sua segurança, eles estão lá por meio de sua fidelidade e oração, restaurando a paz de Deus no coração de povos por quem Jesus morreu.

Veja alguns benefícios da paz com Deus em qualquer lugar do mundo:

Paz com Deus no casamento

“Ele [marido] procurará conservar a esposa com boa saúde e ânimo. Esforçar-se-á por falar palavras de conforto, criar uma atmosfera de paz no círculo familiar” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 228).

Paz com Deus no cuidado da saúde

Essa paz gera saúde emocional e física: “A paz que unicamente Ele pode dar comunicaria vigor à mente e saúde ao corpo” (Idem, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 270).

Paz com Deus na guarda do sábado

Por isso Ele criou um dia de paz: “O sábado lhes aponta as obras da criação, como testemunho de Seu grande poder em redimir. Ao passo que evoca a perdida paz edênica, fala da paz restaurada por meio do Salvador” (Ibid., p. 289).

Paz com Deus na fidelidade

“Por que não fazer uma entrega completa a Deus? Ele vos comunicará Sua luz e paz, e provareis Sua salvação. Não tragais mais a Deus uma oferta defeituosa e corrompida” (Idem, *Este Dia com Deus*, p. 99).

Paz com Deus se Ele voltasse hoje

“Se hoje estais em paz com Deus, estais preparados para receber a Cristo, se viesse hoje” (Idem, *Nos Lugares Celestiais*, p. 227).

Ter o Príncipe da Paz (Is 9:6) morando no coração e em casa é estar em paz com Deus e ter a maior recompensa que um ser humano pode alcançar.

Espero que nestes 52 sábados de 2018, ao ler as histórias vividas pelos missionários, seu coração esteja repleto de gratidão e desejo de fazer mais pelo próximo. Que a paz da presença de Jesus seja uma realidade em seu coração e em seu lar.

Pastor Herbert Boger Júnior
Líder de Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana

PERDIDOS ABAIXO DE ZERO

Porque aos Seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Salmo 91:11

Ao chegar a um país com cultura, clima, costumes e principalmente idioma totalmente diferentes é necessário tempo para adaptação.

Certo dia, ao voltarmos da escola de línguas, nos deparamos com um grande problema. Àquela altura, sabíamos poucas palavras no idioma local. Como os motoristas de ônibus estavam em greve, algumas vans particulares estavam fazendo o transporte público. Entramos em uma delas, sem saber, porém, que o motorista não faria o mesmo percurso do ônibus. Quanto mais o tempo passava, mais nos sentíamos perdidos.

Ligamos para uma irmã da igreja e pedimos que ela falasse com o motorista no idioma local. Em seguida, ela nos informou que levaríamos muito tempo para chegar ao destino e que deveríamos descer na próxima parada e pegar outra van que nos levaria mais rapidamente aonde pretendíamos ir. Resolvemos seguir as orientações.

Ao descermos, não conseguimos identificar onde estávamos. Expostos a temperaturas de 30 graus Celsius abaixo de zero, em uma cidade com 1,6 milhão de habitantes, sem falar o idioma local, sem saber qual direção tomar e, para piorar, com o celular sem rede, estávamos totalmente perdidos.

Sabíamos que nossa casa ficava perto de um hospital e tentamos nos comunicar com várias pessoas. No entanto, quando começávamos a falar em inglês, as pessoas balançavam a cabeça e saíam andando. Poucas pessoas neste país sabem falar inglês.

Naquele momento, paramos, oramos e pedimos a Deus que nos ajudasse de alguma forma, pois estávamos desesperados e não sabíamos o que fazer.

De repente, vimos um bêbado se aproximando – uma cena bastante comum neste país, uma vez que, devido às baixas temperaturas, grande parte da população recorre ao álcool para se aquecer. Também é comum os bêbados abordarem estrangeiros para pedir dinheiro, conversar e, às vezes, até insultar. Naquele momento, lastimei: “Era só o que nos faltava.”

O bêbado chegou até nós falando em inglês. Ele perguntou se podia nos ajudar, e lhe informamos o que estava acontecendo. Ele apontou para o outro lado da rua e disse: “Hospital, hospital.”

Tínhamos certeza naquele momento de que Deus estava respondendo a nossa oração por meio daquele bêbado. Ficamos emocionados. Agradecemos e deixamos um livro com ele. Após atravessarmos a rua, olhamos de volta para onde aquele senhor estivera, mas ele havia desaparecido.

Chegamos seguros a nosso lar, agradecidos por Deus sempre nos proteger e guiar.

12 de janeiro

ADVENTISTAS NA INTERNET – I

Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, Esse vos ensinará todas as coisas. Mateus 14:26

Vivemos em um país onde as leis sobre religião são muito estritas. Embora os estrangeiros tenham liberdade para viver e praticar a própria religião, a população local é proibida de assistir a cultos cristãos ou de se converter ao cristianismo. Há uma única religião permitida no país. No entanto, muitos dos que nasceram e vivem neste país são cristãos. Embora não assumam sua opção religiosa publicamente, eles se reúnem em casas e praticam sua fé na clandestinidade.

Além de nós, há um grupo de adventistas estrangeiros que estudam aqui porque conseguiram bolsas de estudo. A cada sábado, nos reunimos com eles em diferentes localidades sem constrangimento, pois são todos estrangeiros. A fim de melhorar a comunicação, criamos também um grupo no Facebook. Cerca de dois meses depois, tivemos uma grande surpresa. Alguém entrou em contato conosco por meio do Facebook com uma mensagem muito estranha. A mensagem dizia: “Olá! Meu nome é Tarek. Sou um adventista nativo e moro em X. Gostaria de conhecer outros adventistas. Podem me ajudar, por favor?”

Quando lemos a mensagem, não sabíamos como reagir. Começamos a indagar no grupo se alguém tinha mais informações. Ao verificarmos seu perfil no Facebook, constatamos que ele tinha apenas cinco amigos cadastrados na rede social, e todos eram estudantes adventistas. Graças a eles, conseguimos identificá-lo. Oramos acerca do caso durante duas semanas. Finalmente, um dos amigos de Tarek nos comunicou que ele gostaria de se encontrar conosco.

No dia agendado, confesso que estávamos um pouco apreensivos. Não sabíamos o que poderia acontecer nesse encontro. No entanto, em espírito de oração, prosseguimos pela fé. Afinal, viemos morar aqui justamente para isso. Nos encontramos em uma lanchonete e, desde o primeiro instante, a impressão que tivemos foi muito positiva. O rapaz transmitia paz e alegria. Ele nos contou sua história.

Estávamos muito curiosos para saber como ele havia conhecido o adventismo. Imaginávamos que ele tivesse tido contato com algum adventista no exterior e estava à procura de outros em seu país, mas não foi isso o que aconteceu. O que ouvi foi realmente incrível.

Embora Tarek parecesse muçulmano, a família em que cresceu era sem religião. Ao atingir a adolescência, ele estava convicto de que a fé era uma muleta para mentes fracas. Enquanto pensava assim, aconteceu algo que mudou o rumo de sua vida. Continuaremos essa fantástica história na próxima semana.

ADVENTISTAS NA INTERNET – II

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Mateus 28:19

Tarek pensou muitas vezes sobre o propósito da vida e se sentiu vazio. Começou a perguntar se Deus realmente existia e se Ele Se importava com seus problemas. Como saber? Foi então que sentiu a presença de Jesus. Refletindo sobre o ocorrido, ele afirmou: “Foi como se eu recebesse um banho de amor.” Essa experiência foi tão forte que ele decidiu estudar a Bíblia e procurar as respostas para essas questões existenciais. Tarek aceitou a Jesus como Senhor e Salvador de sua vida.

Após muita pesquisa nas Escrituras, Tarek chegou à conclusão de que devia haver um grupo de cristãos verdadeiros neste lugar. Encontrou no YouTube algumas apresentações de pastores e pregadores que concordavam com o que ele havia descoberto. Aos poucos, notou uma semelhança entre esses pregadores: a palavra “adventista”. O que é adventista? Decidiu investigar e descobriu a Igreja Adventista do Sétimo Dia e suas crenças.

Ele relatou como aprendera sobre Ellen White. Começou a ler vários de seus livros e, pouco depois, decidiu se tornar vegetariano. Não só ele tomou essa decisão mas também sua namorada. Tarek me disse: “Você é o primeiro pastor adventista que eu conheço, nunca fui a uma igreja adventista. A primeira vez que li sobre os adventistas foi sete meses atrás, na internet.”

Ele me contou que tinha descoberto a verdade sobre o batismo, mas como não conhecia nenhum adventista, ele foi até o banheiro, encheu o balde com água, orou e despejou a água sobre si mesmo. Tempos depois, descobriu que o batismo bíblico não era realizado desta maneira. Por isso, afirmou: “Estou esperando a minha chance de ser batizado.”

Tarek é um milagre vivo. Sua história nos mostra que Deus está atuando na vida das pessoas muito antes de as conhecermos. Ele está chamando Seus filhos. Estamos convencidos de que há muitos outros “Tareks” lá fora, esperando para se unir ao povo de Deus. Tarek se tornou um grande instrumento para Deus e um grande apoio para nosso trabalho.

Tivemos o privilégio de receber a visita de um pastor da Associação Geral e aproveitamos essa oportunidade para batizar Tarek. Fomos com algumas pessoas a uma praia deserta e levamos tudo o que é necessário para um piquenique na praia. Em um momento, de maneira escondida e discreta, o pastor e Tarek entraram na água. Ali, tivemos o privilégio e a alegria de testemunhar este momento feliz e tão aguardado por todos. Deus seja louvado por esse milagre!

26 de janeiro

CONHECER JESUS É TUDO – I

Se alguém quiser se orgulhar, que se orgulhe de Me conhecer e de Me entender; porque Eu, o SENHOR, sou Deus de amor. Jeremias 9:24 (NTLH)

Há dois anos, vivo no Oriente Médio e, sem dúvida, estou sendo beneficiada. Isso pode parecer egoísta de minha parte, mas é a verdade. Aqui, minha vida se abriu para conhecer a Deus de uma forma experimental como nunca antes. Meu relacionamento com Jesus assumiu uma nova dimensão. Como milhões de pessoas aqui não O conhecem, a Palavra de Deus passou a ser desejada e indispensável em minha vida. Sem dúvida, ainda tenho muito a aprender. Por isso, tenho me apegado ao versículo de hoje.

Cursei Medicina, pois meu sonho sempre foi servir a Deus nessa área. Após minha formatura, Deus abriu as portas para que eu pudesse vir a estas terras. No entanto, não tenho a oportunidade de trabalhar em um hospital, muito menos fazer uma especialização médica. O contato com as pessoas e a percepção de suas necessidades têm intensificado meu sonho de ser mais útil, exercendo a profissão para a qual fui treinada.

Infelizmente, não posso trabalhar neste país, visto não ter experiência clínica. Também não consigo fazer alguma especialização médica, pois todos os exames de admissão ocorrem no sábado. Vinha orando por esse assunto há muito tempo e parecia não haver solução, até quando chegou o momento de tomar uma decisão.

Naquela época, Deus usou uma grande amiga. Ela me desafiou, por seu testemunho pessoal com Deus, a buscá-Lo de forma mais intensa e a renunciar a tudo, inclusive a minha carreira de medicina. Assim como Cristo submeteu Sua vontade à de Seu Pai enquanto esteve na Terra, eu também deveria fazer o mesmo.

Meu marido se uniu a mim nesse projeto durante todo o mês de fevereiro de 2017. Estudamos, nos quatro evangelhos, a renúncia de Cristo e Sua paixão pela humanidade durante Sua última semana na Terra. Foi um mês de estudo profundo e desafiante. Ao contemplar Jesus e acompanhá-Lo em Seus sofrimentos, pude ver Sua entrega e renúncia total. Cheguei à conclusão de que tudo isso foi realizado por um único motivo: Seu amor por mim. Esse pensamento entrou em meu coração como uma espada afiada. Percebi que precisava entregar minha vida completamente a Ele e deixar que Ele conduzisse todas as coisas. (Continua...)

CONHECER JESUS É TUDO – II

Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, e o mais Ele fará. Salmo 37:5

Tudo parece incerto. Nenhuma porta se abre na área médica e já começo a ver milhares de outras opções, descrente de que Deus fará alguma coisa para mudar a prova de especialização médica que ocorre no sábado. Na verdade, essa opção já estava fechada; não dependia de mim e era impossível. Eu havia ido falar com a encarregada da avaliação, entregando-lhe uma carta em árabe que explicava por que o sábado era um dia tão especial para mim e por que não poderia fazer a prova nesse dia. A resposta foi amistosa, mas negativa.

Faltando apenas quatro dias para o término das inscrições, Deus nos impressionou a confiar Nele. Ao lermos a história da ressurreição de Lázaro, nossa atenção foi direcionada à fé manifestada por Marta ao remover a pedra da tumba. Para ela, tudo parecia perdido, pois Lázaro já estava morto havia quatro dias. Ela duvidou, mas Jesus disse: “Não te disse Eu que, se creres, verás a glória de Deus?” Essa pergunta ressoou em nossos ouvidos. Entregamo-nos, como família, ao Senhor. Pedimos perdão por nossa incredulidade ao achar que Ele não seria capaz de mudar a data e decidimos confiar. Após esse momento de entrega, enviei um e-mail diretamente ao diretor encarregado da prova, um muçulmano, reiterando minha petição e explicando o motivo. Depois de lhe escrever, completei a inscrição *on-line* e paguei o valor necessário, sem saber exatamente o que aconteceria. Decidimos confiar em Deus e deixá-Lo agir.

Menos de uma hora depois, recebi um e-mail do diretor com uma resposta surpreendente, informando que compreendia perfeitamente minha situação e que seria tolerante em meu caso e me permitiria realizar a prova após o pôr do sol. Devemos a Deus essa resposta surpreendente, pois, considerando o lado humano, era algo totalmente impossível de acontecer.

Louvado seja Ele, o Deus Todo-Poderoso, que pode tudo e para quem nada é demasiadamente difícil. Ele é quem estabelece e remove autoridades. Nada acontece sem Sua autorização. Graças a essa experiência, tive a oportunidade de conhecer a Deus de uma maneira completamente singular. Por isso, eu me uno a Jó ao dizer: “Eu Te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos Te veem.”

CRESCER NA FÉ

*E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.
Romanos 10:17*

Desde pequenas, as pessoas do país onde servimos como missionários são ensinadas sobre a importância do trabalho para adquirir mais coisas na vida. No ensino médio, inicia-se uma intensa competição por melhores notas nas provas nacionais, abrindo as portas para as mais conceituadas universidades do país, que proporcionarão os melhores empregos e os maiores salários. Para eles, ter muito dinheiro é a chave da felicidade. Possuir carros, celulares, casas, etc. é considerado sinônimo de felicidade.

Ao fazermos amizades e conhecermos mais de perto algumas pessoas daqui, descobrimos uma realidade marcada por necessidades profundas; realidade que, devido à cultura das aparências, permanece oculta na superfície.

Em nossa casa, temos o privilégio de realizar toda semana um encontro de pequeno grupo. Ocasionalmente, uma jovem professora do ensino fundamental comparece. Ela nos conheceu graças a outros amigos que estão estudando a Bíblia conosco. Toda vez que vem, após o encerramento, ela permanece por mais tempo a fim de conhecer melhor a Deus.

Ela está buscando o conhecimento de Deus, mesmo que as autoridades do país insistam que Ele não existe. Suas perguntas, sua postura, tudo revela um desejo grande de O conhecer, de poder confiar em Alguém que promete não a decepcionar, que a ama mais do que ela possa imaginar.

Infelizmente, por questões de trabalho, nossa amiga não permanecerá por muito tempo em nosso pequeno grupo. Como ela, há muitos que estão sedentos por saber mais a respeito do Deus que lhes foi proibido conhecer. A cada dia, oramos para ter o privilégio de compartilhar a Palavra de Deus com aqueles que conhecemos. Ainda há centenas de milhares de pessoas que não ouviram e não sabem quem é Jesus nem o quanto Ele as ama. Que tremendo desafio é levar o Pão da Vida até eles!

Temos certeza de que no lugar em que você mora também existem muitos sedentos pela verdade. Pode ser que lhe digam que conhecem a Deus, mas é bem provável que não conheçam o verdadeiro Deus da Bíblia. Que privilégio você tem de ser testemunha viva do amor de Deus. Que o Senhor possa nos usar para que o mundo inteiro seja iluminado por Sua Palavra e para que a fé que somente Ele pode nos dar seja um escudo contra o erro e o engano do inimigo.

CULTURA CELESTIAL

Pois a nossa pátria está nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Filipenses 3:20

Deus abençoou minha família ao nos permitir conhecer várias culturas e países diferentes. Cada lugar tem características próprias e costumes bem arraigados, o que os torna singulares. Há dois anos, Deus nos trouxe para a Ásia a fim de participarmos em Sua obra de salvação. Ao nos relacionarmos com as pessoas, percebemos coisas muito interessantes, mas, às vezes, negativas. Algo que nos chamou a atenção foi que, embora as pessoas sejam muito atenciosas e prestativas, o valor atribuído à vida é mínimo. Inclusive, há um ditado local que revela essa perspectiva: “*O mais barato nesse país é a vida humana.*”

Uma história recente ilustra essa triste realidade. Em uma cidade, um táxi atropelou, em alta velocidade, uma senhora que estava atravessando a rua. A mulher permaneceu imóvel e agonizando no chão, ao lado da passagem de pedestres, por onde muitas outras pessoas caminhavam. Embora as pessoas a notassem naquela situação de fragilidade, não fizeram nada. Ninguém a ajudou. Poucos minutos depois, uma caminhonete também passou em grande velocidade e, sem se desviar dela, causou sua morte.

Pelo fato de a história ter se tornado notícia nacional, muitas pessoas manifestaram indignação contra os transeuntes daquela cidade. Alguns deles justificaram a atitude indiferente, alegando que as leis do país responsabilizam financeiramente quem ajuda. Em outras palavras, o governo envia a conta hospitalar à pessoa que socorreu o acidentado, presumindo que ela seja a responsável pelo acidente. Outros alegaram que é perigoso socorrer, pois, às vezes, os familiares confundem quem ajuda com o verdadeiro causador do acidente.

Ao tentar transmitir o evangelho aqui, em mais de uma ocasião, percebi a dificuldade muito comum de as pessoas assimilarem o conceito do amor de Deus. Um de nossos amigos mais chegados nos disse que, somente quando pôde ver o carinho que demonstramos em família, começou a entender que Deus é alguém próximo, que ama, cuida e Se interessa por ele também. Isso nos fez pensar muito no desafio de viver e compartilhar a cultura do Céu aqui na Terra. Que desafio é ser um exemplo do amor divino e, assim, ajudar outros a compreender melhor o amor do Pai por Seus filhos. Que Deus nos ajude a ser canais de amor para aqueles que nos rodeiam.

23 de fevereiro

JEJUM SAGRADO

E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Mateus 4:2

São 19h45. As ruas estão quase vazias, com exceção de alguns pedestres que se apressam para chegar em casa a tempo de interromper o jejum sagrado. São 20h05, o sol se pôs há alguns minutos. Depois de um longo silêncio, ouve-se com clareza o som dos talheres e dos pratos, de vozes e risadas. Todos estão felizes, comendo novamente. Desde o amanhecer, não provaram alimento ou água. Com o sol-posto, podem comer e beber à vontade. Esse ciclo se repete por 30 dias.

Milhões de fiéis no mundo inteiro participam dessa prática, que é identificada como um dos cinco pilares de sua religião. Mas o que é essa tradição?

Trata-se do Ramadã, que ocorre no nono mês do calendário lunar islâmico, no qual, de acordo com a tradição muçulmana, Alá revelou o Alcorão a seu profeta, Maomé. Durante esse mês, todo muçulmano deve se abster (nas horas claras do dia) de comer, beber, fumar e até mesmo de ter relações conjugais. Ao pôr do sol, o jejum é interrompido. O jejum muçulmano também é visto como uma forma de colocar ricos e pobres em pé de igualdade.

Do ponto de vista prático, o Ramadã é um tempo para jejuar, orar e estar em comunhão com Deus. Na Bíblia, também encontramos menção de pessoas que jejuaram: Jesus jejuou por 40 dias e 40 noites, assim como Elias e Moisés. Na festa do *Yom Kipur*, o Dia da Expição, todo o povo de Israel devia jejuar e purificar o coração. Embora existam diferenças entre o jejum muçulmano e o bíblico, muitas semelhanças podem ser identificadas. Creio que os cristãos seriam beneficiados se praticassem o jejum bíblico e o integrassem a seu estilo de vida. Como resultado, certamente testemunhariam o reavivamento e a reforma tão almejados.

Minha esposa e eu decidimos jejuar no Ramadã, com nossos amigos muçulmanos. Quando descobriram que estávamos jejuando como eles, recebemos convites de muitos lares para jantar após o pôr do sol. Durante esses encontros, nos mantivemos bastante ocupados: eles compartilhando seu delicioso alimento, e nós, a nossa fé. Com as portas de seus lares abertas, tivemos a oportunidade de alcançar o coração deles.

Na evangelização, uma palavra-chave é contextualização. Como disse Paulo: “Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns” (1Co 9:22). Se aplicarmos esse princípio, criaremos pontes para alcançar as pessoas aqui e em qualquer campo missionário.

NOVOS DESAFIOS

Pois sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem Ele chamou de acordo com o Seu plano.

Romanos 8:28 (NTLH)

Uma das primeiras lições que aprendemos no Instituto de Missões é que todo bom missionário deve aprender a se adaptar a qualquer situação que possa surgir no caminho. Esse conselho tem nos ajudado muito.

Viver em um país com idioma, cultura e religião diferentes representa para nós um tremendo desafio. Além disso, temos uma criança de quatro anos e um bebê de poucos meses. Isso é realmente desafiador. Estamos aqui há dois anos, mas precisamos nos mudar para uma nova cidade. Apesar de continuarmos no mesmo país, de maioria islâmica, o idioma e a cultura nessa nova cidade são diferentes.

Tivemos de começar tudo de novo. Após dois anos de trabalho árduo, nossa amada igreja nos desafiou a conquistar uma nova cidade. Assim, precisamos empacotar nossos pertences, fazer as malas e começar a orar por aquilo que desconhecemos: nova realidade, novos amigos, novos vizinhos.

Toda mudança exige sacrifício e adaptação. Passamos por vários dias de muita oração e estresse. Tivemos que dormir os quatro na mesma cama por mais de um mês. Precisamos nos acostumar com os horários de fornecimento de água, pois nesta cidade só há água durante algumas horas do dia.

O futuro parecia incerto. Era comum sermos assediados por perguntas: Por que aceitamos essa mudança? Será que conseguiremos nos adaptar a essa nova cidade? Todas essas dúvidas nos forçaram a depender mais de Deus.

Finalmente, encontramos uma casa que serviria de lar e também de igreja. O proprietário, um comerciante, nos apresentou seu filho, um homem de 35 anos, solteiro, que chamaremos de Faisal. Ele se ofereceu para nos ajudar em qualquer coisa que necessitássemos. Uma vez, Faisal nos surpreendeu com uma pergunta: “Vocês são muçulmanos?” Sem vacilar, eu respondi: “Eu sou adventista do sétimo dia.” Ele então me perguntou: “E o que é um adventista?”

Para resumir a história, depois de uma longa explicação sobre o adventismo, Faisal disse: “Sua religião é interessante. Eu gostaria de conhecer mais a respeito. Talvez eu me converta à sua religião.” Suas palavras me convenceram de que nossa mudança para essa cidade tinha um propósito divino. Deus estava começando a Se manifestar.

Faisal é uma pessoa de bom coração. Como ele, existem muitos outros aqui acessíveis ao evangelho. Ore hoje por todas as pessoas com quem convivemos neste país.

PRECISO DE UM FILHO

Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o SENHOR. 1 Samuel 1:15

Eu e minha amiga estávamos ensinando às mulheres uma receita vegetariana enquanto conversávamos com elas. Em dado momento, uma mulher chamada Aisha nos fez uma pergunta totalmente inusitada: “O que eu devo fazer para engravidar? Estou tentando há 16 anos e não consigo ter um filho. Só preciso de um filho, apenas um!” Era possível ver em seu rosto as marcas da angústia que ela sofria por ser estéril. Naquela cultura, isso é extremamente vergonhoso e humilhante.

Prometemos que a ajudaríamos. Minha companheira de missão, naquela época, estava realizando um estágio no departamento de ginecologia de um hospital e prometeu que comentaria seu caso com as ginecologistas na esperança de obter mais informações.

Uma semana depois, voltei àquela casa. Fui para um aposento separado com Aisha e sua melhor amiga, que serviria de tradutora. Ela me falou de sua intensa angústia, vergonha e desespero. Para piorar sua situação, sua cultura permite a poligamia, e ela é obrigada a compartilhar o marido com outra esposa, com a qual ele tem quatro filhos. “Apenas um”, ela repetia desesperada, “só preciso de um filho.”

Ao ouvir o relato, senti sua dor. Perguntei se poderia contar uma história. De bom grado ela aceitou. Quando comecei a relatar a história de Ana, descrita em 1 Samuel 1, ela ficou muito emocionada. Era o relato de sua vida. Depois de contar a história, disse-lhe que estaria sempre disposta a orientá-la da melhor forma possível. Em seguida, perguntei se poderia fazer uma oração por ela.

No momento da oração, a luta espiritual podia ser sentida de forma tangível. A tradutora começou a rir tão alto e de forma tão estranha que tive de parar a oração. Ela mesma estranhou e disse: “Parece que *Shaytan* (Satanás) não quer que façamos essa oração e por isso está me fazendo rir.” Orientei que fechasse os olhos durante a oração e então pude orar a Deus, pedindo que, em nome de Jesus, Ele desse um filho a Aisha, se essa fosse Sua vontade. Assim que invoquei o nome de Jesus, reinou uma paz indescritível no aposento, algo difícil de explicar, mas que me deu a certeza de que o Espírito Santo estava presente.

Essa história ocorreu há duas semanas da data em que estou escrevendo este texto. Sigo orando para que Deus dê um filho a Aisha.

O DEUS DOS RECURSOS ILIMITADOS

Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se. Lucas 5:6 (NVI)

Como família, decidimos ajudar sistematicamente outra família que se encontra em situação difícil. Vindos de um país em guerra, o pai, desempregado, precisava sustentar a esposa e cinco filhos. Separamos parte de nosso salário para esse fim e também contamos com a ajuda de alguns amigos. Uma vez por semana, meu marido ia com um amigo à casa deles e, depois de entregar a caixa de alimentos, contava alguma história da Bíblia. Depois de alguns meses, ocorreu algo extraordinário. Era quinta-feira, e o dinheiro para aquela família havia esgotado. Não tínhamos comida na despensa nem dinheiro para comprá-la. O que faríamos? Dentro de cinco dias, teríamos que levar comida para eles e não tínhamos nada. Naquela manhã, orei a Deus pedindo que provesse o necessário e que tocasse o coração de alguém para nos ajudar. A resposta veio de uma forma inusitada.

No dia seguinte, logo cedo, meu marido recebeu uma ligação informando que uma organização de ajuda humanitária havia doado certa quantidade de alimentos para a Adra. Esses recursos deveriam ir para um país vizinho, mas, como haviam calculado mal a quantidade, estavam com um excedente que não cabia nos caminhões. Assim, queriam saber se esse alimento serviria para ajudar alguém. Louvamos a Deus naquele dia pela forma como respondeu a nossas orações.

Meu marido e mais duas pessoas foram buscar a doação. Enquanto isso, fiquei em casa realizando meu culto pessoal. Durante esses momentos devocionais, li o capítulo 5 de Lucas: “A pesca milagrosa”. Identifiquei-me instantaneamente com Pedro. Ele estava triste porque não havia conseguido pescar um peixe sequer. No entanto, após obedecer à ordem de Cristo, tinha tantos peixes que teve que pedir ajuda a outro barco, pois o seu estava afundando. Enquanto lia essa história, recebi uma ligação de meu marido: “Será que nosso apartamento vai aguentar todo esse alimento? Temo que o piso afunde.” Sua preocupação era válida, visto que recebemos quase duas toneladas de arroz, lentilhas e proteína de soja texturizada.

Essa doação serviu para alimentar não apenas aquela família, mas muitas outras. Frequentemente nos preocupamos com o avanço da obra de Deus e procuramos implementar projetos à nossa moda, conforme nossos planos, quando Ele deseja fazer as coisas à Sua maneira e seguir Seus planos.

Que a cada dia possamos cumprir a vontade de Deus, confiando que Ele proverá o necessário para o cumprimento de Sua obra.

23 de março

O MÉTODO DE CRISTO

E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.

Mateus 9:35

Depois de vivermos e trabalharmos durante um ano em uma cidade localizada na região leste do país, presenciando o surgimento de uma nova igreja naquela localidade, Deus tinha novos desafios para nossa família na capital, uma cidade com 7 milhões de habitantes. Nossa nova missão seria liderar a única igreja adventista na capital, além de fundar e administrar um centro de influência.

Assim que nos estabelecemos, comecei a orar a Deus, procurando conhecer qual era Seu plano para mim. Por ser mulher, entendi que Deus queria que eu trabalhasse com mulheres. Procurei uma professora da língua local com quem eu poderia compartilhar a mensagem do amor de Deus e também me desenvolver no idioma que eu já havia começado a estudar. Encontrada a professora, combinamos de ter as aulas em minha casa. Vamos chamá-la de Fátima. Ela veio com os pais e a irmã, pois queriam conhecer minha família e verificar se não representávamos algum perigo.

Pude perceber que Deus a havia colocado em meu caminho. Fátima é jovem, inteligente e muito reflexiva. Ao desenvolvermos uma amizade, ela me confessou que havia colocado seu anúncio na internet por pressão dos pais. Ela estava prestes a começar um mestrado e não sabia se teria tempo suficiente para fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Ela precisava de um trabalho com horários flexíveis e que não fosse muito longe da universidade. Para minha maior surpresa, poucos instantes após ter publicado o anúncio na internet, eu tinha acessado o anúncio e ligado para ela.

Certo dia, entreguei-lhe o livro *Caminho a Cristo*, de Ellen White. Por meio da leitura dessa obra, ela ficou encantada com a descrição do amor de Deus. Era bastante diferente daquilo que estava acostumada a ouvir. Sua mãe também se interessou pelo livro e, assim que a filha terminou de lê-lo, ela começou a devorar suas páginas.

Essa história ilustra que, quando empregamos o método de Cristo, não há necessidade de discussões sobre religião ou apelos forçados: “Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’ João 21:19” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

UMA QUESTÃO DE TEMPO

Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel. Isaías 41:10

Nesta parte do mundo, o fim das histórias não se encontra na página seguinte ou no próximo capítulo. Aqui, Deus trabalha nossa fé e perseverança, e os resultados demoram para aparecer.

Você já se perguntou onde estaria, caso sua família não o tivesse apoiado em sua caminhada cristã? Nossa professora, muito preocupada, certa vez, nos revelou: “Meu pai me informou que se eu me batizar, será melhor não voltar para casa.” Confesso que ficamos paralisados. E agora? O que dizer a alguém que tem que escolher entre a família terrestre e a celestial? Graças a Deus, depois de alguns segundos de silêncio, ela disse: “Quero ser adventista, mesmo que enfrente problemas, mas gostaria que minha mãe me apoiasse. Diante de minha decisão, ela afirmou que precisa falar com vocês, pois não acredita em ninguém mais. Somente vocês poderão lhe dizer a verdade sobre essa igreja.”

Seríamos capazes de responder a todas as perguntas? Será que a mãe se aborreceria conosco? Ao término daquele encontro, nossa professora, com os olhos marejados, declarou: “Independentemente do que acontecer, continuarei frequentando esta igreja.”

Depois de um ano de estudos, ela tomou algumas decisões importantes, sendo uma delas a de não faltar aos cultos de sábado. Isso aconteceu depois de ela ter passado um sábado na praia, em busca de descanso. Enquanto permanecia ali, percebeu que não conseguiria descansar, pois lhe faltava algo importante. Notou que descansar na praia aos sábados não era a mesma coisa que ir à igreja. Apesar de ter que se levantar mais cedo, ela se sentia mais feliz quando ia à igreja.

Conforme nossa amizade crescia, nunca a pressionamos com debates sobre religião. Sempre procuramos testemunhar por meio de nossos atos e palavras, dando liberdade para que ela fizesse perguntas.

Ela ainda não tomou a decisão de ser batizada, pois deseja entender totalmente o que significa ser uma adventista. Por isso, continua estudando a Palavra de Deus para conhecer e viver plenamente as crenças adventistas. Esse processo é lento, mas, como ela tem entregado a Deus o controle de sua vida, temos a certeza de que a sua entrega será apenas uma questão de tempo.

FIDELIDADE

Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos. João 14:15

No país onde estamos vivendo, existem alguns alunos estrangeiros adventistas que conseguiram bolsas de estudo para estudar em universidades locais. Um de seus maiores desafios está sendo a guarda do sábado.

Um pequeno grupo de jovens adventistas decidiu permanecer fiel ao mandamento, independentemente do que acontecesse. A maioria deles teve que repetir matérias e, em alguns casos, o ano inteiro, correndo o risco de perder a bolsa.

Um dia, dois vieram conversar comigo e disseram: “Pastor, o senhor tem que nos ajudar. Não podemos ficar por muito mais tempo nessa situação.” O que poderia ser feito? Infelizmente, sirvo clandestinamente como pastor neste país. Orei toda aquela noite pedindo a Deus que me mostrasse o que fazer.

Na manhã seguinte, falando com um ancião local, responsável legal pela igreja no país, eu lhe disse: “Precisamos defender nossos irmãos.” Ele titubeou. Mesmo assim, aceitou o desafio.

Após o ancião expor o caso ao representante da instituição, ele respondeu: “Eles vieram para cá com bolsa de estudo. Devem priorizar os estudos. Infelizmente, não há nada que eu possa fazer.” Insatisfeito com a resposta, decidi me intrometer: “Em meu país, apreciamos muito os muçulmanos e temos uma grande admiração por sua inquebrantável fidelidade e firmeza de propósito. Por isso, eles não são pressionados a abandonar sua obediência a Alá quando, nas sextas-feiras, os centros de estudo e trabalho estão abertos. Os jovens adventistas são bons alunos, mas estão sendo forçados a quebrar seus princípios ou a abandonar o sonho de estudar. Que situação lamentável! O senhor é um homem respeitado e com autoridade para fazer o que é justo. Certamente, compreenderá que Deus nos trouxe aqui para discutir o tema e que nos retribuirá de forma justa.”

O vice-reitor ficou em silêncio por alguns instantes e disse: “Eu conheço esses alunos. Eles são os mais responsáveis e os mais honestos que temos. Também conheço o sentimento deles, pois meu filho passou pela mesma experiência quando foi estudante universitário na França, e Alá lhe fez justiça, dando-lhe a oportunidade de adiantar ou recuperar as aulas e as provas que haviam sido realizadas na sexta-feira. Em nosso país, o sábado não é um dia oficial de estudo. Vocês podem ter a certeza de que, enquanto eu ocupar este cargo, nenhum dos alunos que está nesta lista será forçado a agir contra sua consciência.”

Desde então, nenhum aluno adventista faltou aos cultos de sábado. Deus operou um milagre em favor daqueles que O amam.

POR UMA ÚNICA PESSOA

*E será que, antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando,
Eu os ouvirei. Isaías 65:24*

Certo sábado, enquanto estávamos na igreja, a esposa do pastor nos apresentou a uma mulher italiana e pediu para que lhe déssemos atenção, já que, assim como ela, éramos estrangeiros.

Conversamos um pouco e logo descobrimos que ela era adventista e que tinha encontrado o endereço da igreja na internet. Durante o culto, não deu para conversar muito, mas, ao final, tivemos a oportunidade de dialogar um pouco e trocar números de telefone. Foi então que ela nos contou sobre o guia de sua equipe de turismo. Chamaremos eles de Moogi.

Esse guia queria muito aprender inglês; por isso, logo iniciaram uma amizade durante os passeios. Ela até chegou a convidá-lo para visitar a igreja. No entanto, logo voltaria para seu país e não conseguiria manter contato. Por isso, pediu se poderíamos fazer algo por ele.

Ficamos de entrar em contato com Moogi e convidá-lo. No entanto, nos pareceu estranho convidar um desconhecido para participar de nosso culto. Mesmo assim, sentimos que era nossa responsabilidade. Ele recebeu nossa mensagem e respondeu agradecendo. Contudo, explicou que trabalhava quase todos os sábados e teria dificuldades em comparecer ao culto. Em oração, permanecemos aguardando até o dia em que nos visitasse.

Algum tempo depois, um casal de missionários da Eslovênia nos ligou informando que havia conhecido um homem na rua com uma história interessante. Esse indivíduo lhes contou sobre um casal de estrangeiros que lhe enviava mensagens convidando para ir à igreja. Chegou até a mencionar nosso nome. Entendemos ali que precisávamos insistir com os convites.

Naquela semana, quando fizemos um novo convite, Moogi aceitou. Quando o sábado chegou, nos encontramos com ele na igreja e ficamos surpresos ao descobrir que ele acredita tanto no budismo como no xamanismo, e aquela era a primeira vez que entrava em uma igreja cristã. Ele tinha muitas perguntas e dúvidas. Um mundo novo estava se desvendando diante de seus olhos. Cada detalhe o intrigava, até mesmo o amém ao fim da oração.

Ele começou a frequentar as classes de inglês que havia na igreja. Apesar de seu interesse maior pelo aprendizado da língua, tivemos a oportunidade de nos reencontrar algumas vezes no culto. Somos testemunhas dos diferentes caminhos que Deus usa para alcançar um coração sincero. Moogi se tornou um amigo para nós. Embora ele ainda não tenha aceitado a Jesus como seu Salvador, temos certeza de que foi Deus quem moveu diferentes pessoas, de distintas nacionalidades, para colocá-lo em contato com a verdade.

20 de abril

UMA VISITA INESPERADA

O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz. Isaías 9:2

É um grande desafio pregar o evangelho neste país, sobretudo por causa da barreira linguística. Poucas pessoas falam inglês, e ainda não aprendemos o idioma local. Além disso, a grande maioria da população é budista ou xamanista, religiões que promovem crenças pacíficas, a prática da meditação e a relação com a natureza. Por esse motivo, oramos constantemente para que Deus crie oportunidades para compartilharmos o evangelho da salvação com as pessoas.

Certa noite, estávamos em casa quando alguém bateu à porta. Apesar de já ser um pouco tarde e não estarmos aguardando ninguém, decidimos atender. Era uma moça que estava fazendo propaganda de um produto. Descobrimos que ela falava um pouco de inglês. Ela nos pareceu simpática. A conversa foi informal, e, ao final, ela nos revelou que gostaria muito de aprimorar o inglês. Para isso, precisaria desenvolver uma amizade com uma mulher estrangeira. Foi então que, de forma bem espontânea, ela me perguntou se eu não gostaria de ser sua melhor amiga.

Fiquei surpresa ao receber aquele convite, mas concordei. Enquanto estamos trocando contatos, me lembrei de que possuía um exemplar do livro *A Grande Esperança*, traduzido para a língua local. Entreguei-lhe o livro como presente, e ela ficou muito surpresa e agradecida.

Nos dias seguintes, mantivemos contato e combinamos de nos encontrar e passarmos tempo juntas. Como seu aniversário estava próximo, marcamos essa data para nos encontrar. O dia chegou, e passamos a tarde conversando. A certa altura da conversa, o assunto migrou para a religião, e ela me contou que é budista. Em seguida, perguntou sobre minha fé. Tive a oportunidade de falar um pouco a respeito de Deus e em tudo o que acredito. Naquele momento, insisti que lesse o livro que eu havia lhe dado. Ela garantiu que o leria.

Depois disso, não nos encontramos mais. Continuamos orando por ela e pela leitura do livro. Creio que um dia o livro irá lhe chamar a atenção.

Hoje compreendo melhor que os encontros que temos com outras pessoas, por mais simples que pareçam, são oportunidades que Deus nos dá para que, de alguma forma, deixemos Sua luz brilhar e proclamemos o evangelho a todos os povos.

DE FEITICEIRO A SERVO DO SENHOR

Os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. Isaías 35:6

Jack nasceu em uma ilha na África e, aos três anos de idade, teve paralisia. Para se locomover, ele precisava rastejar. Cercado pelas influências satânicas e afligido por seu problema físico, ele foi escolhido para se tornar um feiticeiro aos quatro anos de idade. Em pouco tempo, ficou muito conhecido, vindo até mesmo pessoas da capital para se consultar com ele. Seu nome passou a se destacar entre os adoradores animistas. Em seu coração, entretanto, Jack anelava ser alguém na vida. Por isso, ele vestia sua roupa, carregava seus materiais escolares em uma sacola e ia rastejando até a única escola da ilha. Ao alcançar a idade de nove anos, algo inacreditável aconteceu em sua vida.

Certo dia, um pastor adventista viajou até a ilha para pregar o evangelho. Jack ficou sabendo que, durante aquelas reuniões, o pregador também estaria projetando filmes, e isso lhe chamou a atenção, pois naquele lugar não havia energia elétrica. As projeções deveriam ser feitas por meio de um gerador.

Numa das noites, o menino assistiu a um filme sobre a vida de Jesus e foi instantaneamente tocado. Naquele momento, Jack aceitou a Jesus como seu Salvador. Ao tomar a decisão para o batismo, as coisas começaram a tomar outro rumo em sua vida. Para sua alegria, também ganhou da Adra uma cadeira de rodas. Conforme novas oportunidades iam se apresentando, Jack pediu ao pastor que o levasse para a capital para poder estudar e batalhar por um futuro melhor.

Assim que chegou à cidade, o jovem conseguiu permissão para ficar alojado na igreja. Ele também conseguiu uma bolsa de estudos em nossa escola e se tornou um aluno exemplar. Sua inteligência e alegria impressionavam a todos, e foi tratado por muitos como um filho. Tínhamos o desejo de mudar seu futuro e prometemos que faríamos o necessário para realizar seu sonho de ir ao Brasil para estudar Administração. Deus abriu as portas, e tivemos a alegria de ver nosso “filho” em terras brasileiras, morando em uma casa confortável e estudando em uma faculdade.

Deus nos deu o privilégio de testemunhar as mãos de um ex-feiticeiro segurando um diploma de nível superior e a felicidade de realizar sua cerimônia de casamento. Não há pagamento maior do que ver vidas transformadas pelo poder de Deus.

4 de maio

AMEAÇA DE ENVENENAMENTO

Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim.

Salmo 23:4

Durante o período em que minha esposa e eu servimos como missionários na África, em um país de extrema pobreza, onde fome, doenças e morte atingiam de forma brutal a vida da população, testemunhamos a ação direta do inimigo sobre a vida das pessoas. Durante um período de 15 dias de evangelismo, Deus permitiu que todas as noites Seu amor, cuidado e Seus planos fossem manifestados por meio de verdades bíblicas ensinadas a pessoas que, na grande maioria, eram animistas.

Entre as muitas pessoas que assistiram às reuniões, houve duas que estavam presentes todas as noites e me chamaram a atenção: uma delas era uma jovem estrangeira que não falava português. A outra, um rapaz muito solícito e bastante atento a tudo o que ensinávamos.

Visitamos aquelas pessoas e encontramos a jovem estrangeira que estava de passagem, hospedada na casa de parentes. Quando começamos a conversar, graças à ajuda da prima que servia de intérprete, perguntei como ela conseguia entender o que era falado todas as noites se a prima não a acompanhava às reuniões. Para nossa surpresa, ela disse que não sabia explicar, mas entendia tudo que estava sendo falado desde o primeiro dia.

Visitamos também o rapaz. Assim que chegamos, ele nos informou que estava muito feliz por ter conhecido Jesus e que desejava ser batizado. Nas últimas duas noites de evangelismo, percebi que ele não estava presente e fiquei me perguntando o motivo, pois ele havia tomado a decisão. Foi então que um de seus amigos relatou o que tinha acontecido. Quando o rapaz revelou à mãe sua decisão, ela, que era adoradora de espíritos, ficou com muita raiva e ameaçou envenenar sua comida, caso ele realmente fosse batizado.

No sábado pela manhã, no local escolhido para batizar os 15 candidatos, o rapaz não apareceu. Esperamos por um tempo, mas ele não chegou. Realizamos toda a cerimônia com o coração partido.

De repente, quando olho para a porta da igreja, vejo o jovem chegando com uma troca de roupa e a toalha debaixo do braço. Não sei como descrever o sentimento que tive naquele momento, saí de onde estava e fui até ele, e só consegui dizer: “Você veio!” Ele disse: “Pastor, antes eu servia aos espíritos. Agora, conheci a Jesus e O aceito como meu Salvador, mesmo que minha mãe envenene minha comida. Se precisar morrer por Cristo, morrerei.” Que maravilhosa decisão!

SINAL DE ESPERANÇA

Não se cansará, nem desanimará, mas continuará firme até que todos aceitem a Minha vontade. As nações distantes estão esperando para receber os seus ensinamentos. Isaías 42:4 (NTLH)

Na ilha onde moramos, os sinais de satélite dificilmente podem ser captados. Mesmo assim, o Hope Channel é transmitido para todo o país. Este é um milagre diário que vivenciamos aqui, a cada dia que ligamos nossa televisão.

Enquanto a emissora divulga a mensagem, nós recebemos aqueles que desejam conhecer mais sobre Jesus. Esta não é uma tarefa fácil, pois este país contém uma grande proporção de ateus.

Em nosso pequeno grupo, temos recebido o Davi, um simpatizante do budismo, que, junto com a esposa, procurava paz de espírito por meio da meditação. Porém, ambos perceberam que a sensação era passageira e logo eram dominados por angústia e tristeza.

Como eram amigos de um membro de nosso pequeno grupo, foram convidados a participar das reuniões e logo passaram a experimentar paz real e duradoura. Os quatro filhos do casal, que moram no Chile, também aprenderam sobre Jesus e a Bíblia, e já foram batizados.

Peço que orem por essa família e pelas milhares de outras que estão tendo acesso à programação de TV e estão conhecendo nossa mensagem. Quando penso nas famílias com quem mantemos contato e procuramos apresentar a mensagem, me lembro dos seguintes textos de Ellen G. White: “Como os raios do Sol penetram até aos mais afastados recantos do globo, assim designa Deus que a luz do evangelho se estenda a toda alma sobre a Terra” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 42).

“Tem-me sido mostrado que os discípulos de Cristo são Seus representantes na Terra; e é o desígnio de Deus que eles sejam luzes nas trevas morais deste mundo, espalhados por toda parte, nos lugarejos, vilas e cidades, ‘feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens.’ 1 Coríntios 4:9” (*Serviço Cristão*, p. 19).

“Que regozijo há de haver quando esses remidos se encontrarem com os que se preocuparam em seu favor, e os saudarem!” (*Obreiros Evangélicos*, p. 519)

18 de maio

A BELEZA DO CUIDADO DE DEUS

Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos. Jeremias 10:23

Inserir-se em outra cultura traz significativas experiências em todos os âmbitos da vida. Até nos pequenos detalhes surgem dificuldades e lições a serem aprendidas, como neste caso que vou relatar, ocorrido enquanto procurávamos um tratamento específico.

Era um fim de tarde, e após inúmeras atividades realizadas, precisávamos conseguir o tratamento. O trânsito era inimigo do relógio, e eu estava preocupada.

Em busca de preços acessíveis e um trabalho de boa qualidade, meu esposo e eu optamos por um estabelecimento localizado no centro da cidade. Por causa do idioma, a negociação do preço e a explicação do tratamento que queríamos se tornaram complexas. Mesmo assim, conseguimos acertar um acordo que ficou bom para ambas as partes.

No entanto, após tudo estar combinado, meu esposo decidiu procurar outro local para pechinchar um pouco mais. Para mim, isso foi extremamente frustrante, porque eu sabia o tamanho do transtorno que isso representaria, já que pechinchar em um idioma pouco conhecido é complicado.

Seguimos para outro estabelecimento mais próximo a nossa casa. O trânsito estava muito lento, o que me deixou ainda mais irritada. Porém, por não querer discutir com meu esposo, fiquei remoendo minha reclamação em pensamento.

Pelo horário avançado, esperava encontrar tudo fechado, mas me enganei. Contudo, além da dificuldade da linguagem, o mau atendimento só fez aumentar o meu nível de irritabilidade, até que finalmente apareceu uma moça se oferecendo para traduzir a negociação.

Depois de ela nos socorrer, trocamos os contatos telefônicos, e essa moça se colocou à disposição para nos ajudar quando quiséssemos. A partir dali, encontrei mais que uma amiga, encontrei uma pessoa realmente interessada pelas coisas de Deus. Ela me deu a oportunidade de compartilhar as verdades bíblicas com sua família.

Essa situação deixou ainda mais claro para mim que “o Céu está em atividade, e os anjos de Deus estão à espera para cooperar com todos os que quiseram idear planos por cujo meio as pessoas por quem Cristo morreu ouçam as boas-novas da salvação” (*Serviço Cristão*, p. 259).

EU TERIA OUTRA RELIGIÃO...

Como, porém, invocarão Aquele em quem não creram? E como crerão Naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue?
Romanos 10:14

Desde quando cheguei a essa cidade, fiz amizade com um homem honesto, correto e que tem se demonstrado um verdadeiro amigo, especialmente nesta fase de documentação para obter o direito de permanência no país.

Esse relacionamento possibilitou o espaço para que falássemos sobre religião. Ele segue a religião de seu país e passou a conhecer o cristianismo graças à nossa amizade. Certo dia, ele me confidenciou que o livro sagrado de sua religião não apresenta as respostas que ele procura; por isso, nossos encontros têm despertado muito o interesse dele em minha fé.

“Se eu não tivesse nascido neste país, eu teria outra religião”, disse-me certa vez. Há alguns dias, quando falávamos sobre a Bíblia, ele mencionou a preocupação que sente por minha segurança. Pediu que eu não falasse sobre Jesus a outra pessoa, além dele. “Você não sabe quão perigoso é pregar neste país”, alertou.

Eu disse a ele que estava ciente dos riscos desde quando havia deixado meu país. Mesmo assim, estava disposto a ir. “Eu não posso parar de falar de Jesus”, disse a ele. Estou feliz porque a cada dia vejo que meu amigo tem encontrado explicações para as dúvidas que alimentou durante toda a vida.

Deus opera milagres em nosso coração quando compartilhamos Sua Palavra. Orem para que a cada dia encontremos pessoas ansiosas por conhecer uma nova vida.

1º de junho

ABRAÇO DA GRAÇA

O Deus eterno é a tua habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos [...]. Deuteronômio 33:27

Era o início da nossa jornada rumo ao campo missionário, e, como teríamos que aprender um novo idioma, fomos inicialmente para uma grande metrôpole, a fim de aprimorar nosso conhecimento da língua.

Trata-se de uma cidade incrível, enorme e cosmopolita. Tudo acontece de forma ordenada, mas as pessoas estão sempre correndo. Naquela cidade, nossa rotina era comum, e, como a maioria das pessoas, nosso principal transporte era o metrô: simples, prático e rápido. Contudo, como nossos filhos ainda eram pequenos, tínhamos uma regra: a mamãe sempre ia na frente, as crianças no meio, e o papai atrás. Isso acontecia todas as vezes que entrávamos no metrô e saíamos dele. Era uma questão de logística diante da multidão e de segurança para nós.

Certo dia, minha esposa e eu ficamos distraídos enquanto conversávamos, e acabamos saindo do metrô, certos de que as crianças estavam nos seguindo. De fato, o mais novo estava, porém, o maior havia seguido na direção oposta.

O tempo de abertura e fechamento de portas no metrô é muito curto. Mesmo assim, aqueles segundos pareciam esticar o tempo em horrível tensão. Minha esposa e eu nos entreolhamos em desespero. Chamei meu filho pelo nome, mas não ouvi nenhuma resposta. Uma sensação de desespero tomou conta, e milhares de coisas passaram pela minha mente. “Deus! Onde está meu filho? É uma criança pequena, sozinha no meio de uma multidão. Como o encontraremos? E se ele se perder? E se alguém o levar? O que vamos fazer? Ele vai sair na próxima estação?”

Em meio à angústia, o avistamos se aproximando da porta onde estávamos. Minha esposa estendeu o braço e o puxou para fora antes que a porta do metrô se fechasse. Ele até se chocou levemente contra a porta. Tudo foi muito rápido, mas finalmente ele estava seguro, conosco. Ficamos ali abraçados por algum tempo, não só de alívio, mas de gratidão.

Lembrar esse episódio sempre me remete à história da queda e redenção da humanidade. Deus está constantemente à porta, com o braço estendido e clamando pelo seu nome. Escute-O, agarre-se à Sua mão e sinta o abraço de Seu amor. Um grande abraço, um abraço demorado, um abraço de gratidão!

EU ESTOU AQUI!

E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mateus 28:20

Finalmente, o sonho se tornou realidade! Alguns que não esperavam receber o chamado da missão além-mar foram surpreendidos com a notícia. Em nosso caso, orávamos por esse momento havia algum tempo. Procurávamos nos preparar como podíamos. Quando o chamado finalmente chegou, gerou em nós uma espécie de euforia pela oportunidade, grande responsabilidade e certeza de que quem estava nos enviando era o Senhor. Esta seria a melhor oportunidade que teríamos.

Depois de alguns meses de preparo, chegou o momento da despedida. No coração havia alegria, mas também apreensão, pois ouvimos inúmeras histórias assustadoras. A tensão dos familiares, de certa forma, havia nos alcançado. Naquele momento, sentíamos um misto de alegria e aperto no coração.

O caminho de deslocamento para o país onde viveríamos em missão era longo. Portanto, precisávamos viajar por trechos. Paramos em um país na Europa por um dia e seguimos viagem no dia seguinte. Durante esse dia de espera, aproveitamos para sair e dar um passeio com nossos filhos. Eles logo ficaram cansados de tanto caminhar, e assim decidimos chamar um táxi para voltar ao hotel onde estávamos hospedados. O taxista foi muito simpático conosco e, como precisaríamos de transporte para o aeroporto no dia seguinte, marcamos para que ele nos buscase de madrugada.

Pontualmente, ele chegou para nos buscar. No caminho, entre as conversas, meu marido mencionou que estaríamos indo servir como missionários. Então, o taxista perguntou: “Missionários? De que igreja?” “Igreja Adventista do Sétimo Dia”, respondeu meu esposo.

O taxista começou a rir. Eu nem imaginava o que ele diria em seguida. Ele nos mostrou um vídeo da Hope Channel e nos contou que fazia parte de nossa igreja havia muitos anos e servia como ancião. Confesso que naquele momento senti o desejo de orar.

Olhando as luzes da cidade que passavam, fui falando com Deus enquanto seguíamos para o aeroporto. Naquela situação, entendi que Deus estava me transmitindo um recado. Ele queria que eu não me preocupasse com nada, pois, se naquela cidade gigantesca, Ele providenciou um servo Seu para nos guiar, Ele certamente poderia atender a qualquer outra necessidade. Jesus nos garante: “E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.” Amém!

15 de junho

QUEM SÃO ELES?

E eles Lhe perguntarão: Senhor, quando foi que Te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não Te assistimos? Mateus 25:44

Minha esposa e eu moramos onde, nos tempos bíblicos, foi a terra de Moabe. Ao viajarmos por esta região, não são raros os momentos em que vemos os pastores de ovelhas morando em tendas e conduzindo seu rebanho a pastos mais verdejantes. Essa cena nos faz lembrar a história de Rute, a moabita, que, apesar das dificuldades e desafios culturais, tomou a decisão de seguir ao Deus Criador e abandonar os cultos pagãos de seu povo.

Ao chegarem a Belém, na terra prometida, passaram por momentos muito difíceis, especialmente Rute, por ser mulher moabita (estrangeira), pobre e viúva. No entanto, pela graça de Deus, ela encontrou um lugar que havia sido preparado pela providência divina. Ali, casou-se com Boaz, que proveu suas necessidades e se tornou um tipo de Cristo.

Segundo a percepção dos habitantes da terra, Rute era de pouco ou nenhum valor, mas, na perspectiva divina, ela era valiosíssima. Deus não vê como o homem. Rute se tornou a bisavó de Davi e ancestral de Jesus.

Na Bíblia Sagrada, Deus nos ajuda a compreender como Ele vê os menos favorecidos. Em Deuteronômio 10:17 a 19, nos é dito que Ele defende a causa dos órfãos e das viúvas e ama os estrangeiros. Em Levíticos 23:22, está revelado como Ele quer fazer isso por meio de você e de mim. Nós somos as mãos auxiliadoras de Deus.

Mas quem são os “estrangeiros” da atualidade? São os refugiados. Os que, por motivos de guerra, perseguição religiosa ou política, entre outras coisas, tiveram que abandonar seus lares, muitas vezes só com a roupa do corpo, para salvar a vida. Segundo as Nações Unidas, há hoje quase 65 milhões de refugiados que vivem ao nosso redor. Na região em que minha esposa e eu vivemos, são mais de 10 milhões. Podemos vê-los em quase todos os lugares à procura de pão e ajuda.

Não se esqueça de que, segundo a perspectiva bíblica, esse mundo não é nossa pátria, somos todos estrangeiros e peregrinos. No juízo divino, segundo o sermão escatológico de Cristo em Mateus 25:31 a 46, Deus não nos julgará somente pelas nossas crenças, mas também por nossos atos. Por isso, Ele dirá: “Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.” Quem são estes a quem Cristo se refere? Os pobres, nus, doentes, famintos, prisioneiros e estrangeiros.

Todos nós somos refugiados aqui e esperamos uma pátria superior. Por isso, tratemos com amor aqueles que sonham com um lugar melhor para viver; assim, poderemos guiá-los de volta para casa: a casa do Pai.

TESTEMUNHANDO EM LUGARES INESPERADOS

Passa à Macedônia e ajuda-nos! Atos 16:9

Após alguns anos trabalhando neste território, precisamos passar pelo processo de renovação de nossos vistos de permanência. Na Polícia Federal do país, apenas dois oficiais estavam trabalhando no dia: uma que falava um pouco de inglês, e outro que só se comunicava no idioma local. Esforçamo-nos ao máximo para nos comunicar na língua nativa. Quando terminamos a inspeção, nos dirigimos à entrada do prédio.

Ao nos aproximarmos da entrada, escutamos a policial que falava um pouco de inglês nos chamando. Ficamos surpresos e assustados quando ela nos disse: “Depois que vocês terminarem, encontrem-me aqui na lanchonete, preciso falar com vocês.”

Passamos 40 minutos bem preocupados com o que poderia ser. Mesmo assim, fomos ao encontro dela. Chegando lá, a policial estava sentada à mesa com uma apostila aberta. Para o nosso alívio, a policial nos perguntou se poderíamos ajudá-la a fazer sua tarefa de inglês. Mais relaxados, passamos uma hora com ela, auxiliando-a e nos conhecendo melhor. Descobrimos que ela era viúva e tinha dois filhos adolescentes. Quando tudo estava terminado, trocamos contatos e fomos para casa.

Um tempo depois, resolvemos fazer um curso de vegetarianismo em nossa casa e convidamos nossos amigos. Aproveitamos a oportunidade para convidar nossa nova amiga Ulviye, a policial federal. Ela alegremente aceitou o convite e passou horas escutando sobre como podemos nos aproximar de Deus por meio da alimentação. Isso a impactou bastante. Ao final do curso, revelou que nunca tinha imaginado que a saúde pudesse interferir em seu relacionamento com Deus. Infelizmente, algum tempo depois, tivemos de mudar de país. No entanto, sabemos que uma semente foi plantada no coração daquela senhora de 40 anos.

Sobre a importância de pregarmos o evangelho, Ellen White escreveu: “Aquele que chamou os pescadores da Galileia chama ainda homens ao Seu serviço. E está tão disposto a manifestar por nosso intermédio o Seu poder, como por meio dos primeiros discípulos. Imperfeitos e pecadores como possamos ser, o Senhor estende-nos o oferecimento da comunhão com Ele, do aprendizado com Cristo. Convida-nos a nos colocarmos sob as instruções divinas, para que, unindo-nos a Cristo, possamos realizar as obras de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 297).

29 de junho

A PLACA PERDIDA

*E será que, antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando,
Eu os ouvirei. Isaías 65:24*

Há alguns meses, estive trabalhando na Adra em um país do Oriente Médio. No início do expediente, tínhamos um momento de meditação e oração. Para mim, essa é uma atividade muito importante, pois é a maior atividade missionária que podemos desempenhar ali no escritório. Por ser um país de maioria muçulmana, muitos dos funcionários que trabalham conosco são muçulmanos.

A quantidade de adventistas ou cristãos é mínima. Muitas vezes, meu esposo, que é pastor da igreja local, e eu somos os responsáveis por transmitir a mensagem espiritual, já que os outros funcionários não se sentem preparados para isso.

Em geral, escolhemos falar sobre profetas ou histórias que de algum modo também estão relatadas no Alcorão, o livro sagrado do islamismo. Por conta dessas reuniões pelas manhãs, nossos colegas se surpreendem com algumas dessas histórias bíblicas. Eles aproveitam para fazer perguntas e compartilham conosco o que está revelado no livro deles. Frequentemente, após o culto, conversamos livremente sobre assuntos espirituais.

Como de costume, ao final da mensagem, abrimos o momento para pedidos e agradecimentos. Em um determinado dia, Abdulah, um funcionário de longa data da Adra, pediu que orássemos pelo aparecimento da placa do carro da Adra. Ele explicou que no dia anterior, a placa do carro havia se desprendido. Sem ela, o veículo não poderia ser utilizado. Isso atrapalharia as atividades do dia. Eu lhes assegurei que oraria pela placa e pedi para que retornassem ao local em que havia sido perdida, pois a encontrariam. Disse isso convicta de que Deus honraria nossa oração diante dos funcionários. Assim, pedi ao Senhor que nos mostrasse onde a placa estava.

Após a oração, Abdulah e outro funcionário foram ao local em que haviam perdido a placa e voltaram com ela em mãos. Dali em diante, ele tinha certeza de que Deus atende às nossas orações.

Após esse incidente, Abdulah passou a pedir para que eu orasse por questões pessoais. Percebi que os momentos de oração estavam se tornando significativos para ele e para os outros funcionários. Isso reavivou a grande missão que temos naquele escritório.

É maravilhoso testemunhar do extraordinário poder de Deus, mas é ainda mais satisfatório apresentá-Lo como um amigo bem próximo que Se importa com nossas pequenas necessidades.

UMA ORAÇÃO SINCERA

Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro, é o ceifeiro.

João 4:37

Já estávamos morando por cerca de um ano no Oriente Médio quando outro casal de missionários chegou para servir em nossa cidade. Eles se envolveram com os estudantes da universidade principal da cidade com o objetivo de criar relacionamentos significativos e poder testemunhar.

Logo, dois jovens – vamos chamá-los de Yussef e Ibrahim – se tornaram amigos desse casal. Em pouco tempo, também éramos amigos desses estudantes. Em vários encontros, o tema da religião e da fé se tornava o assunto principal. Esses dois jovens tinham muitas dúvidas e perguntas. Aparentavam não ser tão religiosos, talvez decepcionados com uma religião que não respondia aos principais anseios de seu coração.

O casal de missionários começou a lhes dar estudos bíblicos, além de os envolver no pôr do sol e ocasionais visitas à igreja. Esse processo foi interrompido quando o casal recebeu um chamado para servir em outro país. Decepcionados, Yussef e Ibrahim se afastaram um pouco, mas continuamos mantendo a amizade. No início do ano seguinte, quando estávamos fazendo uma jornada de dez dias de oração com reuniões diárias na igreja, para nossa surpresa, Yussef apareceu. Ele raramente visitava a igreja, e nossos encontros semanais estavam se tornando mais esporcos. Ficamos felizes com a boa surpresa.

Durante a reunião, conversamos sobre assuntos como a chuva serôdia, a igreja de Laodiceia e mornidão. Ele, no entanto, não entendeu nada. No dia seguinte, para nossa surpresa, ele estava novamente presente. No momento dos pedidos e agradecimentos, ele redigiu um bilhete pedindo que Deus o ajudasse a seguir pelo caminho certo.

Minha esposa e eu o convidamos para ir ao nosso lar. Ao final do estudo, decidimos orar uns pelos outros, e perguntei se ele gostaria de orar. Nós o encorajamos a abrir o coração a Deus. Pela primeira vez, Yussef orou com as próprias palavras. Com sinceridade, ele pediu que Deus o afastasse de tudo que o separava Dele. Sinto que Yussef está, aos poucos, começando a perceber que Deus Se importa com cada pessoa e deseja ter um relacionamento íntimo com ele.

Embora o casal de missionários que deixou nossa cidade não tenha tido o privilégio de presenciar esses momentos, sua influência teve um impacto direto na vida de Yussef. Por mais que não vejamos todos os resultados de nosso testemunho, devemos sempre fazer nosso melhor e confiar que, pela ação do Espírito Santo, o que aparentemente foi pouco pode ser o suficiente para conduzir pessoas a Cristo.

13 de julho

QUEBRANDO O JEJUM

Comiam juntos com alegria e singeleza de coração. Atos 2:46, ARC

“Onde você está? Nós estamos com saudade!”, Eva disse quando eu finalmente respondi à chamada telefônica naquele sábado à tarde. Em geral, eles não nos ligam no sábado, mas naquele dia foi diferente. Era o primeiro dia do Ramadã. Eles queriam compartilhar conosco aquele momento e nos convidaram para o jantar na casa deles.

Nós chegamos pouco antes do pôr do sol e não sabíamos bem o que iria acontecer. Ajudamos a colocar a mesa que estava com duas porções de arroz, duas de carne, saladas, pães, iogurte e tâmaras. Sentamo-nos à mesa, e Rima disse a meu esposo: “Você pode orar por nós?” Ele foi pego de surpresa, mas concordou. A oração foi simples, mas poderosa: “Querido Deus, obrigado pela oportunidade de quebrar o primeiro jejum com nossos amigos. Por favor, abençoe este lar e que possamos dedicar tempo nesse Ramadã para ficar mais perto de Ti e Te conhecer de maneira especial. Pedimos que abençoe este alimento e as mãos que o prepararam. Oramos no Seu precioso nome.” Terminamos todos a oração com um amém e desfrutamos a refeição.

Posteriormente, fomos convidados por Eva e Rima para um piquenique. Os piqueniques aqui duram várias horas. Tivemos a oportunidade de conhecer novos amigos, tirar fotos, caminhar e desfrutar dos momentos juntos. Pouco antes do pôr do sol, nos reunimos, sentamos no chão em círculo, nos preparando para quebrar o jejum juntos.

Devia haver cerca de 15 pratos diferentes preparados para essa refeição. Depois que todos estavam assentados, Rima novamente pediu para meu esposo: “Por favor, pode orar por nós?” Ele foi pego de surpresa novamente. Dessa vez, estávamos em um grupo de mais de 25 pessoas, das quais não conhecíamos a maioria, e éramos os únicos cristãos do grupo. A oração foi curta, e algumas pessoas nem sabiam como proceder, até que vários améns foram proferidos ao final da prece.

Essas experiências encheram o nosso coração de esperança. Nós podemos ver o Espírito Santo trabalhando diariamente na vida das pessoas. Deus é fiel. Ele prometeu que se O exaltarmos, Ele atrairá todos para Si. Louvado seja Deus por manter e cumprir Suas promessas.

SEUS CAMINHOS SÃO SEMPRE OS MELHORES

Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Isaías 55:9

Enquanto nos preparávamos para a mudança que ocorreria dentro de oito meses, começamos a estudar a língua do país de destino. No entanto, tivemos problemas com nossa professora, pois ela não falava inglês. Precisávamos de um professor nativo que pudesse falar inglês e tirar algumas dúvidas. No entanto, não havíamos comentado isso com ninguém.

Um dia, conversando com algumas pessoas, uma delas nos perguntou por que estávamos mudando para outro país. Após uma breve explicação, esse amigo nos disse que conhecia alguém que poderia nos ajudar a aprender a língua. Contatamos a pessoa, mas ela nos disse que não poderia nos ajudar. No entanto, ela conhecia outro professor que poderia fazê-lo.

Conversamos com esse professor por telefone e passamos a ter aulas com ele pouco tempo depois. Em uma das aulas, o professor comentou que já havia se convertido ao cristianismo, mas que gostaria de aprender mais sobre a Bíblia. Quando ficou sabendo que eu era pastor, ele pediu para que o ajudássemos a conhecer melhor a Palavra de Deus. Assim, ao final de cada aula, começamos a estudar as Escrituras juntos.

Após alguns meses de estudo, ele se decidiu pelo batismo e logo começou a nos ajudar em alguns projetos. Ele também se tornou o tradutor do grupo onde nos reunimos. Graças à sua influência, começamos a estudar a Bíblia com outras famílias. Para a glória de Deus, a esposa desse professor foi batizada e outro estudante da Bíblia também tomou a decisão pelo batismo.

Com essa história, percebemos mais uma vez que Deus está no controle de tudo. Ele é quem nos envia pessoas prontas para aprenderem e se tornarem Suas testemunhas. Sua fidelidade nos ajuda a continuar o trabalho de alcançar essas pessoas.

“Nossos planos nem sempre são os planos de Deus. [...] Mas de uma coisa podemos estar certos: é de que abençoará e empregará no avanço da Sua causa aqueles que sinceramente se consagram à Sua glória, com tudo o que possuem” (*Ciência do Bom Viver*, p. 473).

27 de julho

NOSSA SEMENTE DE CADA DIA

Eis que saiu o semeador a semear. Marcos 4:3

Ontem à noite, recebemos uma notícia maravilhosa. Uma das pessoas com quem mantemos contato por quase dois anos aceitou o batismo. Estamos realmente felizes e até surpresos. Pensamos que isso não aconteceria tão cedo. Lembro-me de quando estávamos em nosso segundo mês nessa missão. Matriculamo-nos assim que pudemos em um curso para aprender o idioma local. Tudo o que queríamos e precisávamos estava ali: pessoas com quem criaríamos amizades verdadeiras, que convidaríamos para ir à nossa casa, a quem pregaríamos o evangelho, e elas aceitariam a mensagem e seriam “felizes para sempre com Jesus no coração”.

Inicialmente aconteceu exatamente assim. O fato de sermos estrangeiros possibilitou experiências positivas em algumas comunidades. Porém, o tempo foi passando, cada etapa do método foi seguida, mas, daquele grupo, até agora, nenhum deles ficou “feliz para sempre com Jesus no coração”.

O texto de Marcos 4:1 a 9 não se deteve às questões e detalhes desnecessários quando foi escrito. No entanto, a fertilidade de uma semente não depende unicamente das condições do solo. Fatores como o semeador e as condições climáticas anteriores e posteriores à semeadura também influenciam o processo.

Sendo assim, os milagres nem sempre acontecem na velocidade ou da forma como imaginamos. Estar disponível para pregar o evangelho implica semear diariamente a melhor semente em qualquer solo para que ela possa resistir o máximo possível à infertilidade do terreno e às futuras condições climáticas.

Quanto aos amigos que ainda não aceitaram a Cristo, mesmo após a semente ter sido lançada, devemos nos lembrar de que as sementes da parábola foram plantadas em todos os solos. O Espírito Santo trabalha justamente para adequar o clima e, se necessário, trazer estiagem ou chuva para que a semente possa brotar no momento certo.

Em quais tipos de solo você trabalhou nessa semana? Quais sementes você plantará na semana que vem? Que Deus nos mantenha firmes na missão de nosso Senhor Jesus.

“Nossas igrejas devem cooperar na obra de lavrar o solo espiritual, com a esperança de um dia ceifar. [...] O solo é improdutivo, mas a terra inculta tem de ser lavrada, e as sementes da justiça semeadas. Não se detenham, professores amados de Deus, como se duvidassem de dever continuar um trabalho que há de crescer à medida que for efetuado” (*Serviço Cristão*, p. 14, 15).

UNIÃO EM CRISTO

A fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste. João 17:21

A maioria das igrejas no país em que sirvo como missionário é liderada por voluntários; em geral, anciãos que se dedicam integralmente ou parcialmente ao serviço da igreja. Além disso, não existem associações. Devido a restrições do governo, cada congregação é independente das outras. Diante dessas circunstâncias, logo percebemos que havia três áreas de grande carência: (1) capacitação e treinamento bíblico para a liderança adventista; (2) novas iniciativas missionárias para alcançar os milhões de não cristãos que vivem nas grandes cidades; e (3) passos rumo à organização de associações de igrejas.

Após vários meses em oração, eu e minha esposa expusemos nossos planos à União à qual nosso território pertence. Os líderes nos contaram que poucos anos antes seria impossível obter a mesma disposição de toda a província para esses planos. Entendemos que Deus estava respondendo às orações e movendo o coração de Seu povo.

Pela graça divina, pouco tempo depois, tivemos a alegria de reunir os principais líderes da província e iniciar nosso primeiro encontro de um programa de treinamento bíblico-teológico que duraria quatro anos. Para esse treinamento, os próprios líderes dividiram a província em 12 distritos e enviaram os líderes. Ficamos impressionados com a sede de alguns em conhecer a Palavra. Sabemos que, onde a Bíblia é aberta e estudada com espírito de reverência e sincero desejo de conhecer e seguir o que Deus nos ensina, Ele traz reavivamento, e grandes transformações são vistas no crescimento espiritual da igreja.

Neste ano, tivemos também, pela primeira vez, séries de evangelismo em nossa província. Enquanto escrevo, 16 séries de evangelismo público estão ocorrendo. Oramos para que Deus abençoe os resultados. Esperamos também ter um novo Centro de Influência plantado no coração da capital de nossa província. Ao servirmos ao povo de acordo com suas necessidades, mostrarmos simpatia, ganharmos confiança e então chamarmos essas pessoas para seguir o Mestre, estamos provendo oportunidades a muitos que jamais ouviram falar de Jesus.

Ore para que os planos de Deus sejam plenamente estabelecidos nesta região da Ásia, para que a igreja esteja unida, fortalecida e avance em meio ao secularismo e falta de conhecimento sobre Deus.

10 de agosto

UM PAI PARA CHAMAR DE SEU

Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus. 1 João 3:1

Recerber a notícia de que Sarah viria ao nosso pequeno grupo de estudo da Bíblia nos trouxe uma alegria indescritível. Era o mês do Ramadã, e Sarah também estava jejuando. Faltava cerca de uma hora para o *iftar*, horário em que os muçulmanos quebram o jejum. Tínhamos preparado previamente o alimento que seria partilhado após o estudo; já que seria *iftar*, tudo deveria ser abundante e bonito.

Assim que todos chegaram, iniciamos o estudo da Bíblia. A história daquela noite foi a de Pedro andando com Jesus sobre as águas (Mt 14:22-33). Ao ler o relato bíblico, destacamos Jesus orando, o medo dos discípulos e a fé manifestada por Pedro ao “se arriscar” e sair do barco. Foram muitas cenas marcantes, mas para mim, imaginar Jesus andando sobre as águas e permitindo que Pedro fizesse o mesmo sempre foi algo especial!

A pergunta que surgiu na roda de conversas foi: Por que Jesus ajudou Pedro assim que ele clamou? A culpa foi do discípulo. Ele duvidou, vacilou; foi ele quem errou. Por que Jesus não esperou um pouco mais, ou não deixou que ele nadasse sozinho até o barco? A resposta parecia óbvia para nossos amigos cristãos: porque Ele amava Pedro. Jesus agiu como um pai que ama o filho mesmo diante do erro. Sarah precisou de alguns segundos para assimilar a ideia. “Então Deus me ama como Pai?”

A discussão continuou, já que para todos os outros, aquele parecia ser um assunto demasiado simples. Mas ao final da discussão, ao relembrar os pontos marcantes da história, e o que dela aprendemos, Sarah desabafou: “Eu nunca conheci um Deus assim, que fosse Pai, meu Pai. Eu sempre achei que se eu tivesse tomado alguma decisão errada, Alá Se negaria a ouvir minha oração. Seria inútil pedir socorro. Jesus, no entanto, não fez isso. Ele ouviu Pedro. Ele ajudou imediatamente, e isso me deu esperança. Eu aprendi que, assim como meu pai me ouve e me ajuda, mesmo quando não mereço, Deus também vai me socorrer, mesmo estando errada, só porque eu sou Sua filha.”

Nunca me esquecerei daquelas palavras. Sarah conhecia o poder de Deus, mas lhe faltava conhecer o amor, o mais poderoso atributo de Deus. Naquela noite, Sarah ganhou um Pai. Um Pai que salva pecadores. Um Pai que nos salva.

JESUS APARECEU

Chegar-Me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não Me temem, diz o SENHOR dos Exércitos. Malaquias 3:5

E stávamos reunidos em um dos países do Oriente Médio participando de um treinamento para líderes e membros. No sábado de manhã, tínhamos nos organizado para que todos os membros deste país estivessem juntos. À medida que os grupos chegavam, eles se uniam aos demais no salão que havíamos alugado. De repente, duas moças desceram de um dos ônibus vestindo o *hijab* (véu). A proprietária do hotel imediatamente manifestou seu desagrado e preocupação, pois temia que se policiais viessem ali e as vissem numa reunião de cristãos, poderiam fechar o hotel e levar todos presos. Nesse momento, fui informado de que elas tinham vindo para dar seu testemunho ao grupo.

Depois de aceitarem se unir a nós sem o *hijab*, uma delas nos contou que teve que fugir de seu país com sua família por causa da situação da guerra, e que agora eles viviam como refugiados. Ao chegarem ao novo país, tiveram experiências terríveis, pois poucos querem ajudar e dar a mão a pessoas assim. Felizmente, encontraram na pequena comunidade adventista o apoio e a ajuda de que necessitavam. Ao ouvir falar de Jesus, de Seu amor, ministério e sacrifício, ela desejou conhecê-Lo melhor e passou a procurá-Lo em sua vida. Aprendeu a orar como nunca e, certa noite, suplicou a Cristo que, se Ele fosse real e se fosse aquilo que os adventistas diziam ser, Ele Se manifestasse a ela. Ela desejava vê-Lo, sentir Seu toque de amor e adorá-Lo. Deus abençoou a fé e a oração dessa moça e, naquela noite, Cristo apareceu para ela, respondendo sua petição. Em lágrimas, ela confessou sua crença, seu amor e dedicação a Jesus, reconhecendo-O como Salvador pessoal. Apesar dos riscos por sua decisão, ela estava pronta até a morrer por Jesus, caso fosse necessário. Seu grande desejo é confessá-Lo diante de todos.

Ore pelos missionários e os campos missionários. Não se esqueça também dos milhões de refugiados que nunca ouviram falar de Jesus e de Seu amor.

24 de agosto

MUDANÇA

Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós. Efésios 3:20

No retorno das férias, precisávamos com urgência conseguir outro apartamento para alugar. Um irmão da igreja nos acompanhou para vermos outro imóvel no mesmo bairro. Estávamos ansiosos, até entrarmos no apartamento. A sujeira e o cheiro de cigarro estavam impregnados em cada cômodo.

Mesmo sem termos muito tempo para decidir, pedimos que nos dessem 30 minutos e voltaríamos a entrar em contato. Ao sair da imobiliária, fomos abordados por uma mulher que nos perguntou, em inglês, se estávamos procurando uma casa. Respondemos que sim. Ela disse que tinha um apartamento para alugar naquele mesmo bairro.

Entramos no apartamento, que ficava no prédio em frente ao que morávamos, e para nossa surpresa a propriedade tinha quase duas vezes o tamanho do nosso. Tudo estava limpo e organizado. Havia três quartos e uma grande sala. Ao contrário do costume local, a mulher se mostrou muito compreensível e nos deu um ótimo preço, permitindo que morássemos ali o tempo necessário. Quase não podíamos acreditar. Naquele mesmo dia, uma sexta-feira, acertamos os detalhes e conseguimos descansar no sábado.

No entanto, uma coisa havia me deixado pensativa: Por que Deus nos mudou para um apartamento tão grande? Afinal, somos somente meu esposo e eu. A resposta veio no domingo, horas antes de assinarmos o contrato: eu estava grávida de nosso primeiro bebê!

Nosso filho está com sete meses de vida e ainda moramos no mesmo apartamento. Como temos um quarto e um banheiro a mais, podemos receber constantemente pastores e professores que vêm até a cidade ensinar no seminário da igreja. A grande sala já serviu para muitos pequenos grupos e cultos de pôr do sol. Continuamos com um bom relacionamento com a proprietária e já tivemos a oportunidade de compartilhar nossa fé com ela.

Muitas vezes, em nossa caminhada com Deus, somos surpreendidos por obstáculos ou dificuldades que nos levam a desanimar e perder a fé. Pode até parecer que as coisas saíam do controle ou que Deus foi pego de surpresa. No entanto, saiba que Ele “é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos” (Ef 3:20). Basta apenas confiar.

MILAGRE EM MEIO À BUROCRACIA

Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível. Mateus 19:26

No país em que estamos morando, a igreja manifestou o interesse em que eu me matriculasse em um curso de mestrado na universidade local. Contudo, a burocracia dessa instituição impedia qualquer avanço de nossos planos. Sempre “faltava” um carimbo ou um documento, e o processo de admissão ficava travado. Comigo não foi diferente.

O tempo estava passando rapidamente, e o prazo para admissão se aproximava. Depois de receber os documentos, a universidade solicitou que fossem traduzidos para o idioma local, a fim de serem carimbados, só que não havia mais tempo. Depois de várias idas e vindas à universidade, eu já havia desistido. O estresse e a frustração estavam me consumido.

Foi então que uma amiga muçulmana me abordou e perguntou como andava o processo de admissão. Expliquei resumidamente minha situação e mudei o assunto da conversa; não queria mais falar sobre isso. Eu estava frustrada por haver lutado tanto e, no final, não ter conseguido entrar no curso. Minha amiga, no entanto, insistiu para que fôssemos juntas no dia seguinte à universidade. Ela estava disposta a me ajudar.

Cética de que alguma coisa mudaria, tentei dissuadi-la no caminho para casa. Aquilo seria uma perda de tempo; afinal, todos os documentos estavam em português. Se a administração da faculdade não conseguia entender o inglês, que dirá ler alguma coisa em português. No entanto, minha amiga permaneceu firme em sua convicção.

No dia seguinte, fomos ao escritório e esperamos a nossa vez. Quando fomos atendidas, minha amiga começou a falar e traduzir tudo para o funcionário. Ele pediu o histórico escolar, que, como todos os outros documentos, estava em português. Ele olhou e perguntou o que era aquilo. Minha amiga traduziu o documento e mencionou minhas boas notas. Surpreendentemente, o rapaz respondeu, dizendo que eu era bem-vinda à universidade por conta de meu desempenho acadêmico.

Minha amiga e eu nos entreolhamos e ficamos sem entender nada. Ela havia acabado de me relatar como algumas semanas antes ajudara a filha a se matricular na mesma universidade e como havia sido difícil receber todas aquelas aprovações. O que conseguimos em dez minutos, elas levaram uma semana, passando em diferentes órgãos do governo na cidade. O milagre divino havia vencido a burocracia daquela instituição com o propósito de que a mensagem do evangelho pudesse chegar mais perto dos jovens da região em que sirvo como missionária.

7 de setembro

ALFABETIZAÇÃO ESPIRITUAL

Para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo. Filemom 1:6

Por força das circunstâncias, usamos muito o inglês no campo missionário. Na igreja, os sermões, as músicas e qualquer participação nossa são feitos em inglês e traduzidos para o árabe. No entanto, o inglês não é minha língua materna. Em pouco tempo, percebi que o vocabulário que eu conhecia não seria suficiente para orar em público ou pregar. Eu precisava fazer alguma coisa para aprimorar meu inglês.

Fui a uma livraria local e, depois de três tentativas frustradas, finalmente consegui uma Bíblia em inglês. Comecei a ler, estudar, meditar e tentar memorizar os textos em inglês.

Em minha luta para aperfeiçoar o inglês, percebi uma grande oportunidade espiritual ao ler a Bíblia em outra língua. A redescoberta de antigas verdades e maravilhosas promessas tem sido de grande valor em minha vida espiritual. É como se eu estivesse reaprendendo tudo do zero. Pérolas que havia decorado no passado e esquecido ganharam uma “nova” roupagem, um “novo” sentido em minha vida. O resultado tem sido bastante satisfatório para mim. Meus momentos de devoção pessoal ganharam um novo fôlego. Sinto-me mais animado e disposto a buscar o Senhor diariamente. Para sermos bem honestos, sabemos que muitas vezes perdemos o vigor de nossa vida espiritual por permitirmos que as coisas sagradas se tornem rotineiras, mecânicas e superficiais. Acostumamos a ouvir recados de Deus transmitidos por meio de terceiros, sem ao menos tentar ouvir diretamente Sua voz nas Escrituras. Ao buscar a Deus em outra língua, tenho sentido minha fé renovada e fortalecida. Deus realmente fala conosco em qualquer idioma.

Se você estiver desanimado espiritualmente ou não conseguir entender os planos de Deus para sua vida, talvez seja a hora de mudar a forma de comunicação. Por que não tentar uma nova maneira de aprender antigas verdades? Por que não explorar um novo caminho para renovar a vida espiritual? Não se acostume com pouco quando Deus deseja lhe conceder muito. Decida ouvir Sua voz diretamente e não se contente com o recado transmitido por meio de outros. Quem sabe Deus não queira falar com você em alemão, francês, inglês, espanhol ou até mesmo em árabe. Tente e você se surpreenderá!

AMIZADE

Ides por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Marcos 16:15, 16

Após alguns meses no campo missionário, tivemos a oportunidade de conhecer Aiza, uma mãe que, com seu filho, havia recentemente retornado de uma temporada fora do país. Enquanto esteve ausente, ela teve contato com a mensagem adventista, e, depois de um tempo estudando a Bíblia, entregou a vida a Jesus.

Aiza e sua família valorizam muito o desenvolvimento educacional dos filhos e têm interesse que eles aprendam a falar inglês. Também por conta disso, Aiza manifestou interesse em que seu filho mantivesse mais contato conosco. Primeiramente, ela queria que ele tivesse a oportunidade de treinar seu inglês para que o influenciássemos nas coisas de Deus.

Depois de algum tempo construindo a amizade, obtivemos a autorização do esposo de Aiza, que é ateu, para estudarmos a Bíblia em inglês com seu filho às sextas-feiras, no horário do pôr do sol.

Na cultura em que estamos inseridos, não é comum que as pessoas façam determinadas coisas sem esperar algo em troca. Por isso, o esposo de Aiza tinha dificuldades em entender por que aceitávamos sair do conforto de nossa casa, no frio, para irmos até a casa deles ensinar inglês a seu filho gratuitamente. Com o passar dos meses, a amizade e o carinho recíproco foram crescendo.

Há alguns meses, fiquei muito doente e precisei de cuidados médicos. Sem saber a quem recorrer, entramos em contato com o esposo de Aiza. Ele prontamente veio à minha casa e me ofereceu todos os cuidados necessários, inclusive me levando para o hospital onde trabalha e pagando todos os remédios e custos de internação. No hospital, enquanto estava internado, tivemos a oportunidade de estreitar nossa amizade e respeito um pelo outro.

Mesmo sendo ateu e sabendo que sou pastor, ele demonstrou profundo respeito e admiração pelo nosso trabalho. Sou grato a Deus por permitir que passemos por situações que acabam contribuindo para o fortalecimento de nossas amizades. São oportunidades para cumprirmos a ordem do Mestre de levar a mensagem do evangelho a todo mundo em nossa geração.

21 de setembro

ENVIADO POR DEUS

Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Mateus 9:38

Depois de algum tempo trabalhando em terras orientais, percebemos a necessidade de orar a Deus por algo muito específico: mais trabalhadores. Passamos um pouco mais de um ano orando especificamente por pessoas. Estávamos “sozinhos” em nossa missão e não tínhamos quase nenhum apoio, pois o país e a cidade onde estamos são totalmente fechados a ajuda externa. Nossa oração tem sido simplesmente: “Senhor Deus, Tu conheces todas as coisas. Trouxeste-nos para este local. Sabemos da dificuldade que temos, mas também sabemos que Tu podes todas as coisas. Precisamos de mais trabalhadores.”

Certo dia, recebi uma mensagem em inglês no meu celular: “Meu nome é Beto e preciso falar com você!” Naquele instante, achei aquilo muito estranho, mas respondi a mensagem e marquei um encontro para conversarmos. Ao conhecê-lo pessoalmente, pude ouvir sua história e entender como ele havia parado ali onde vivemos. Não pude conter a emoção ao ouvir seu relato, pois sabia que Deus estava respondendo às nossas orações.

Beto é um jovem adventista fiel, casado e com dois filhos pequenos. Ele trabalhava como piloto de uma grande empresa área de seu país, mas foi demitido, pois se recusou a trabalhar aos sábados. Ele entrou em contato com outras companhias áreas na esperança de poder trabalhar e obter o sábado livre. Chegou até a contatar companhias fora de seu país, na esperança de aumentar suas chances. Aquela não era uma época muito boa para estar desempregado, pois a esposa estava grávida. Por ser extremamente qualificado, muitas companhias aéreas o procuraram, mas lhe negavam o direito ao sábado.

Embora seus problemas aumentassem com o passar do tempo, Beto permaneceu firme. Algum tempo depois, ele recebeu o contato de uma empresa que aceitava todas as suas condições, inclusive a guarda do sábado. Essa empresa estava em último lugar na sua lista de preferências, por estar tão distante de seu país de origem. No entanto, ele aceitou alegremente, pois sabia que era uma bênção de Deus.

Hoje, Beto tem sido um grande apoio para nós e desenvolve uma função fundamental no trabalho com as crianças de nossa comunidade. Louvado seja Deus por suprir a necessidade de Sua igreja e pela vida desse jovem fiel.

BATISMOS PROIBIDOS

Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que O temem, sobre os que esperam na Sua misericórdia, para livrar a sua alma da morte e para os conservar vivos na fome. Salmo 33:18, 19

No primeiro ano neste campo, tive a alegria de batizar oito pessoas. Eles já frequentavam a igreja há mais de três anos e eram todos idosos. No segundo ano, batizei mais duas. Em ambas as ocasiões, os líderes da igreja procuraram lugares afastados da cidade onde não haveria policiais por perto nem agentes do governo. Para as autoridades locais, estou neste país para estudar o idioma daqui. Ninguém pode descobrir que sou missionário. Caso contrário, posso ser preso e expulso do país. Não sou autorizado a pregar, liderar a igreja e muito menos batizar.

Durante o segundo semestre de 2016, um jovem do interior da província começou a frequentar a igreja. Descobrimos que ele já vivia os princípios do adventismo e há mais de três anos estudava a Bíblia sozinho. Ele ficou surpreso ao chegar à capital da província e conhecer a igreja adventista. Aquele jovem decidiu se tornar um pastor. Em breve, ingressará em um dos nossos seminários secretos aqui no país.

Como estávamos perto do período de eu voltar de férias ao Brasil, ficou decidido que o batismo dele deveria ser realizado o mais breve possível. No entanto, estávamos em pleno inverno e não poderíamos ir para um local afastado sem chamar a atenção das autoridades. Decidimos fazer o batismo dentro da igreja, de portas trancadas.

O sábado do batismo chegou, e justo naquele dia, o policial do prédio nos seguiu até a entrada da igreja. Mesmo assim, entramos, trancamos a porta, e, na sequência, batizei Chang na banheira da igreja. Deus nos protegeu e continuará a nos proteger. Ore por esse jovem que, em breve, será pastor adventista neste território.

5 de outubro

A SIMPLICIDADE DE SE DISPOR E SER USADO

Filhos, não amemos com palavras nem de língua, mas de fato e de verdade.

1 João 3:18

Quando chegamos à Ásia, nossa maior ansiedade era saber como Deus nos usaria. Tínhamos certeza de que mesmo sem falar o idioma ou conhecer a cultura em que estávamos inseridos, Ele nos capacitaria para influenciar pessoas ao nosso redor.

Um mês após nossa chegada, resolvemos criar um canal no YouTube, de maneira bem camuflada, pois não poderíamos revelar que somos missionários. Neste país, é proibido entrar missionários. Por meio do canal, queríamos mostrar como era a nossa vida no campo missionário e influenciar jovens e membros a se tornarem missionários também. Muitos têm receio de morar em países da janela 10/40, onde a pregação do evangelho é proibida, pois não sabem como será a vida nesses locais. Ficamos muito felizes em desmistificar esse lado do trabalho e poder compartilhar nossas experiências e desafios nos vídeos.

Contudo, fomos surpreendidos ao descobrir que nosso canal era uma ferramenta de evangelismo. A maioria dos nossos seguidores na rede social não é adventista. Apesar de não revelarmos nossa real identidade como cristãos e missionários, eles comentam que nos descobriram pelo nosso jeito diferente de ser. Alguns até perguntam se somos adventistas. Veja algumas das mensagens enviadas ao nosso canal:

“Gente, não sei nem o que falar, e como falar, mas preciso agradecer a vocês. O que estão fazendo por nós é incomum, obrigado mesmo, de coração, vocês dois são especiais.”

“Estou passando só para agradecer. Graças a vocês, voltei a caminhar com Deus e, é claro, escolhi a Igreja Adventista.”

Mesmo estando em terras distantes, Deus nos dá a oportunidade de trabalhar e influenciar pessoas em culturas tão diferentes, e ao mesmo tempo nos permite influenciar nosso próprio povo. Descobrimos que não é primordial ter conhecimento em áreas específicas. É só se dispor, permitir ser usado e Ele faz o trabalho por meio de nós. O testemunho não vem somente das palavras, mas sobretudo de nossos atos. Que hoje possamos testemunhar com nossa vida e ganhar mais pessoas para o reino de Cristo.

O GRITO DA MEIA-NOITE

Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito. Mateus 25:6

Em nosso prédio, logo abaixo, morava um casal que brigava e gritava com frequência. Eles tinham um filho pequeno que sempre estava chorando. Podíamos ouvi-los como se estivessem dentro de nossa casa. Suas discussões iniciavam com uma pontualidade britânica. Todas as noites, à meia-noite, começavam as brigas e os gritos.

Minha esposa começou a colocar folhetos que falavam da graça de Deus em baixo da porta deles, e começamos a orar pelo casal. Por um tempo, eles pararam de brigar, e nós voltamos a dormir em paz.

Depois de certo período, eles voltaram a brigar. As discussões se sucederam durante quatro noites, e minha esposa começou a ter fortes dores de cabeça, devido à falta de sono. Após uma enxaqueca forte, finalmente decidimos ir conversar com eles. Eu estava apreensivo quanto às possíveis consequências, mas era a única solução. Assim, conseguimos um brinquedo para dar de presente ao filho e descemos até seu apartamento.

Com o presente em nossas mãos, batemos à porta. A jovem abriu a porta, e minha esposa começou o diálogo: “Olhe, nós trouxemos um brinquedo para seu filho, mas também queremos ver se podemos ajudar em qualquer coisa, pois percebemos que você e seu marido estão brigando muito.” A mulher respondeu: “Desculpe, mas não consigo fazer nada sobre isso. Temos muitos problemas em nosso relacionamento.”

Pela fresta da porta, eu podia ver o marido andando e indagando sobre nosso lugar de origem. “De onde vocês são?”, a mulher perguntou. Depois de explicarmos que somos do Brasil, pude perceber que ela se sentiu mal. Na cultura árabe, oferecer hospitalidade e honrar os estrangeiros são atitudes muito importantes. Nós dissemos adeus e voltamos para o nosso apartamento.

Na noite seguinte, nossa campainha tocou. Quando eu abri a porta, era o vizinho de baixo. O homem estava muito envergonhado e nos pediu perdão. Fiquei tão chocado que não tive tempo de reagir. Quando percebi, ele já havia voltado para seu apartamento. Peguei rapidamente uma Bíblia em árabe e descí até seu apartamento. Bati à porta e quando ele atendeu, eu disse: “Olha, este livro me ajudou com muitos problemas durante a minha vida. Eu espero que isso possa ajudá-lo também.” O homem não quis aceitar, explicando que era muçulmano. No entanto, eu refutei: “Não tem problema. Eu não sou muçulmano e mesmo assim leio o Alcorão.” Sem saber como responder, ele aceitou a Bíblia. Nós ainda não sabemos qual será o desfecho dessa história, mas o fato é que depois desse dia, não ouvimos mais discussões.

19 de outubro

PEQUENAS COISAS, GRANDES RESULTADOS

E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Mateus 24:14

Você já se sentiu pequeno diante de alguma situação? Pensando ser irrelevante ou incapaz de fazer qualquer diferença? A vida apresenta tantos desafios que é difícil encontrar alguém que nunca tenha se sentido desmotivado.

Sou um pastor jovem, nascido em Brasília e casado com uma jovem de Belém, formada em biomedicina. Quando trabalhávamos no Brasil, sempre fomos atuantes na pregação do evangelho. No entanto, nosso sonho é fazer a diferença em lugares onde o cristianismo é quase inexistente. Deus nos concedeu essa oportunidade e atualmente moramos em um país na costa do Mediterrâneo, no norte da África. Diariamente somos forçados a enfrentar o gigantesco preconceito da sociedade que nos cerca.

Apesar de muitas vezes enfrentarmos o desprezo por testemunharmos de Jesus, procuramos ser positivos. Pequenos gestos podem resultar em grandes mudanças. Por isso, desejo lhes contar a história de como um pobre tunisiano mudou o destino do mundo. A conhecida primavera árabe começou na Tunísia, quando Mohamed Bouazizi, um vendedor ambulante, proibido pelo governo de trabalhar sem licença, ateou fogo ao próprio corpo em forma de protesto na frente do Ministério do Trabalho. Esse foi o estopim da revolta da população que, por meio de uma série de protestos, derrubou o ditador Abidine Ben Ali. Na sequência, os ditadores da Líbia e do Egito também caíram. Esses eventos desestabilizaram diretamente países como o Iraque e a Síria, que, até hoje, se encontram em guerra, gerando a maior crise migratória que o mundo já viu. Mohamed Bouazizi morreu sem imaginar que aquele ato de desespero teria consequências tão grandes.

Seu ato também está ligado ao recebimento de milhares de refugiados sírios e árabes no Brasil. Deus tem sacudido o gigante árabe para que as pessoas que moram nesses lugares possam ouvir as boas-novas da salvação oferecida por Cristo.

Você tem se sentido pequeno e incapaz de fazer a diferença? Experimente dormir em um quarto com um pequeno pernilongo. Até mesmo esse pequeno inseto pode ditar o rumo de sua noite. Saiba que, com Cristo, você tem o poder para mudar o futuro eterno de muita gente.

CURIOSIDADE SANTA

Seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a Palavra de nosso Deus permanece eternamente. Isaías 40:8

Após a primavera árabe, a Tunísia conquistou a democracia e estabeleceu a liberdade de expressão. No entanto, isso causou alguns efeitos colaterais como o aumento da anarquia e do desemprego. Por ser um país 99% muçulmano, o islamismo tem sido capaz de direcionar as leis do país. Embora cristãos estrangeiros tenham liberdade de viver sua fé, a pregação do evangelho é proibida.

Apesar disso, a Adra tem sido capaz de ajudar a combater o desemprego criando um projeto chamado Adra Jobs, que atende a população local, especialmente jovens recém-formados ou inexperientes que estão desempregados, preparando-os para o mercado de trabalho. Programas como o Stop Smoking (Pare de Fumar), Health Expo (Expo Saúde) e Beyond Walls (Além dos Muros) também são realizados sob a bandeira da Adra. Todos os projetos que envolvem a participação de voluntários são concluídos com a entrega de um certificado comprovando sua participação.

A pregação do evangelho é realizada em outras oportunidades, por meio de nosso testemunho pessoal, em atividades ao ar livre, passeios, conversas informais e até mesmo por meio do pequeno grupo que criamos em nosso lar, apenas com amigos mais próximos.

Também já tivemos a oportunidade de presentear vários amigos com a Bíblia em árabe ou com o livro *Caminho a Cristo*, de Ellen White.

Uma dessas pessoas é Amira. Ela sempre está curiosa quanto à fé adventista. Recentemente, lhe contamos que seríamos transferidos para outro país. Ela chorou compulsivamente, revelando seu grande afeto por nós.

Decidimos presentear-lá com uma Bíblia. Essa é uma lembrança que ela guardou de nós. Embora tenhamos saído de lá, a semente ficou. Nossa esperança é que o trabalho que começamos será concluído de alguma forma e que muitas pessoas possam continuar ouvindo falar de Jesus.

2 de novembro

OBRIGADO

Isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas. Romanos 16:4

Estamos no campo missionário trabalhando junto à Adra para auxiliar a igreja em sua missão. Frequentamos uma pequena congregação, que é a única no país. Em nossa comunidade, o número de adventistas é bem pequeno. Essa igreja enfrenta muitas dificuldades e apresenta uma grande lacuna em termos de conhecimentos bíblicos. Por isso, decidimos preparar um seminário sobre Daniel e Apocalipse para os líderes da igreja e realizamos um pequeno grupo com os irmãos.

Em nossas reuniões de pequeno grupo, algo interessante começou a acontecer. No dia seguinte aos encontros, Chabib, um membro de nossa igreja, dava estudos bíblicos para dois de seus amigos sobre o assunto discutido no dia anterior. Pela graça de Deus, os dois se decidiram ao lado de Jesus e estão se preparando para o batismo.

Outra história muito emocionante é a de Nour. Ela é uma mulher que não só passou por um divórcio, mas está sendo processada pelo ex-marido por se tornar cristã. Quase todo sábado, depois do culto, nós visitamos essa mulher para estudar a Bíblia. Sua casa está localizada em uma cidade a cerca de cem quilômetros de onde vivemos.

Nosso trabalho nesse país exige paciência, pois o tempo que as pessoas levam para aceitar a Jesus e se batizar pode ser contado em anos. Mesmo assim, queremos agradecer a Deus, porque Ele nos tem permitido identificar alguns pequenos frutos do trabalho que está sendo realizado aqui.

Esses milagres só são possíveis graças ao projeto Missionários para o Mundo, da Divisão Sul-Americana. Queremos agradecer à liderança da igreja por haver permitido que esse projeto se tornasse uma realidade.

Queremos agradecer especialmente a você, membro da igreja, por permanecer fiel em seus dízimos e pactos com Deus. Temos acompanhado de longe, pela mídia, a situação difícil pela qual o Brasil está passando. Sua fidelidade nos mantém aqui. Se não fosse por ela, não poderíamos testemunhar os milagres que estão acontecendo entre pessoas que, em muitos casos, nunca ouviram falar no sacrifício de Jesus.

MEU MECÂNICO

*E será que, antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando,
Eu os ouvirei. Isaías 65:24*

Malas no carro, todos acomodados, partimos para um treinamento de estudantes adventistas que prometia ser inesquecível. Tudo seguia conforme o planejado, e nós desfrutávamos a paisagem linda das montanhas à saída da cidade, até que a luz que indica superaquecimento do motor acendeu no painel. Mesmo sem entender absolutamente nada de mecânica, sabíamos que se a luz do aquecimento acende, você precisa parar o carro.

Estacionamos à beira da estrada e decidimos abrir o capô. Ficamos ali olhando para o motor, sem saber o que fazer naquela situação. Minha esposa sugeriu que orássemos. Concordamos que seria uma boa ideia. Ela começou a oração pedindo ajuda divina para aquela situação difícil que enfrentávamos. A oração não havia ainda terminado quando ouvimos passos de alguém se aproximando. Um homem nos abordou e, no idioma local, nos ofereceu ajuda. Ele era moreno, alto e calvo. Sem muitos rodeios, começou a mexer no motor do nosso carro. Tentamos explicar para ele o que havia acontecido, mas a segurança com que abria as partes do motor e nos orientava deixou claro que ele sabia o que estava fazendo.

Quase uma hora de manobras se passou. Ele trocou fios, água e até algumas peças. Finalmente, o carro estava funcionando novamente. Antes de entrarmos no automóvel, perguntamos se seria seguro seguir viagem. Ele assegurou que sim. Ainda receoso, perguntei se não seria prudente parar em um mecânico na próxima cidade para ter certeza de que estava tudo bem. Ele sorriu, tirou um cartão do bolso e nos entregou: “Eu sou o seu mecânico.”

Mais tarde, descobri que a oficina dele só atende carros de luxo, como Mercedes, BMW, Audi, etc. Porém, naquele dia, ele consertou meu velho carro e não aceitou um centavo sequer.

Nossa oração, cheia de incertezas, foi interrompida abruptamente. Mas ao final de tudo, estávamos muito agradecidos por uma resposta tão rápida.

16 de novembro

EXEMPLO

*Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.
João 13:35*

“**V**ocê não está ministrando apenas para os de dentro. Você ministra para os de fora mais do que você imagina.” Essas palavras foram proferidas por um pastor que estava visitando minha igreja. Naquele dia, estávamos conversando sobre um amigo muçulmano que temos em comum, quando ele me contou o que esse amigo havia dito sobre nós: “Eu admiro muito essa igreja. A forma como eles vivem me faz querer ser um deles.”

Palavras como essas me surpreendem e me enchem de alegria, em especial porque estou em um país que não me permite pregar publicamente o evangelho. Como não posso falar verbalmente de Cristo, tento falar Dele com minha vida. Creio que essa seja a maior lição que já aprendi ao viver neste país desafiador.

Não era exatamente isso que Jesus queria ao nos ensinar sobre o amor? Mahatma Gandhi disse certa vez: “Eu gosto de Cristo. Eu não gosto de vocês, cristãos. Vocês cristãos são tão diferentes de Cristo.” Palavras como essas são duras de ouvir, mas revelam a verdade de que muitas pessoas só seguirão Jesus se o amor Dele estiver revelado em nossa vida.

Refleta sobre sua realidade neste momento: seu trabalho, escola, bairro e igreja que frequenta. Já parou para pensar que você está ministrando às pessoas que o observam mais do que imagina? Tenho chegado à dura conclusão de que viver o evangelho é mais difícil do que pregá-lo. E você, o que pensa?

“A religião da Bíblia não deve ser confinada dentro da capa de um livro, ou entre as paredes de uma igreja, nem ser manifestada acidentalmente, para nosso proveito, sendo então posta de novo à margem. Cumpre santificar a vida diária, manifestar-se em toda transação de negócio, e em todas as relações sociais. É desígnio de Deus que Seu povo O glorifique perante o mundo. Ele espera que aqueles que usam o nome de Cristo O representem em pensamento, palavra e ação. Seus pensamentos devem ser puros, e nobres as suas palavras, a fim de elevar e conduzir os que os cercam para mais perto do Salvador. Tudo quanto fazem e dizem deve achar-se impregnado da religião de Cristo. Até suas transações comerciais devem recender o aroma da presença de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 26).

GENEROSIDADE

Dai, e dar-se-vos-á; [...] porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também. Lucas 6:38

Nunca tive que receber muitas pessoas em minha casa enquanto morava no Brasil. Além de parentes e amigos, foram raras as ocasiões em que precisei receber alguém em casa. No campo missionário, essa situação mudou rapidamente. Em menos de um ano, recebemos aproximadamente 15 famílias. Alguns ficaram por uma noite, outros por alguns dias, e algumas famílias por semanas.

Apesar de ser cansativo, tenho aprendido que os ganhos são maiores que o cansaço. Você ganha amigos, experiências, risadas, boas conversas, boa comida e a oportunidade de partilhar experiências com pessoas de oração. A maior parte daqueles que ficaram em nossa casa estava fazendo missão de curto prazo em nosso campo local. Pessoas que decidiram deixar seus trabalhos e preocupações por um tempo e resolveram servir em um país estrangeiro. Eles abrem mão de férias, vantagens financeiras e tempo com a família para limpar, pintar, reformar e pregar, entre outras atividades. Em todos os casos, esses grupos ainda deixam doações para o campo local.

Certa vez, ouvi um pastor dizer que se você quisesse parar de se preocupar com o futuro, então deveria ser generoso. Ser generoso, especialmente quando não se tem muito, é mostrar confiança na provisão divina na hora da necessidade. É mostrar que, porque você recebeu muito, pode dar muito. A maneira que encontrei de ser generosa é abrindo minha casa e dando o melhor que tenho. É o mínimo que posso fazer para agradecer a generosidade das pessoas que vêm nos ajudar na missão. Não sei se você já encontrou sua maneira de ser generoso, mas tenho certeza de que Deus irá lhe dar oportunidades para agradecê-Lo. Desafio você a doar, mesmo quando não tem muito, porque “com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também” (Mt 7:2).

“Deus nos comunica Suas bênçãos a fim de que as possamos transmitir a outros. Quando Lhe pedimos o pão de cada dia, Ele olha ao nosso coração para ver se o repartiremos com os mais necessitados que nós. Quando oramos: ‘Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador’, [Deus] observa para ver se manifestaremos compaixão àqueles com quem nos associamos. Isto é a prova de nossa ligação com Deus, que sejamos misericordiosos assim como nosso Pai no Céu o é” (*Beneficência Social*, p. 18).

30 de novembro

TESTEMUNHO NAS ALTURAS

Invoca-me, e Eu te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes. Jeremias 33:3

Enquanto preparava minha mala para uma longa viagem internacional, me senti impressionada a levar em minha bagagem de mão a minha Bíblia, que seria despachada.

No avião, me colocaram em uma fila com dois assentos. Ao chegar, já tinha uma jovem sorridente ocupando um dos assentos, revelando certa ansiedade no olhar. Era a primeira vez que ela estava viajando de avião, e para sua angústia, o voo a levava para o outro lado do mundo. Começamos a conversar e logo entramos no tema da religião. Ela comentou que sua mãe era cristã, mas, infelizmente, ela não tinha uma vida religiosa ativa desde que seu pai falecera, anos antes. Tínhamos 17 horas de voo até a nossa primeira conexão. Logo chegou a noite e adormecemos.

No dia seguinte, ao acordar, tomei minha Bíblia e comecei a lê-la, como é meu costume. Até pensei em pegar o celular para fazer meu devocional, mas me senti impressionada a usar a Bíblia impressa. Poucos minutos depois, a moça que estava a meu lado se levantou, foi até a sua bagagem de mão e pegou um livro. Para minha grande surpresa, ela abriu a Bíblia, orou como eu havia feito, e começou a lê-la. Fez uma leitura bem concentrada e depois gastou alguns minutos em oração, como eu havia feito também.

No café da manhã, perguntei a ela se tinha o hábito de ler a Bíblia todos os dias. Ela me disse que sempre carrega a Bíblia e que se sentiu motivada a começar o dia com um devocional quando me viu lendo. Tive a oportunidade de descrever a ela todos os benefícios que obtemos fisicamente, emocionalmente (revelado em pesquisas científicas) e espiritualmente quando começamos nosso dia com Deus.

Quando chegamos ao fim daquele voo, agradei a Deus pela oportunidade que tive de ser um testemunho vivo. A impressão que tive de levar a Bíblia comigo era o Espírito Santo, mostrando que minha missão de testemunhar me acompanha em todos os lugares, momentos e situações. Se eu tivesse usado o celular, mesmo que estivesse fazendo meu devocional, ela jamais saberia que estava tendo um momento com o meu Deus. O texto impresso fez toda a diferença em nossa vida naquele dia. Continuamos mantendo contato, e estou certa de que Deus completará a obra iniciada na vida daquela moça e dos que a rodeiam. Deus tem muitas surpresas preparadas para todos nós. Algumas vezes, somos a surpresa que Deus usa para alcançar alguém. Que maravilhoso é poder testemunhar por onde vamos!

DEUS SABE O QUE É MELHOR

Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças [...].

Eclesiastes 9:10

Pouco tempo após nossa chegada ao local onde estamos servindo em missão, começamos a trabalhar na única escola adventista do país. Está sendo um grande privilégio e oportunidade manter contato com tantas crianças e famílias budistas e xamanistas. Com o passar dos meses, muitos nos relataram que estavam ouvindo sobre as palavras Deus e Jesus pela primeira vez ali naquela instituição. Presenciamos cenas lindas de crianças não cristãs orando antes das refeições, cantando louvores na capela ou ouvindo histórias bíblicas. Tudo isso era novo para elas.

Apesar de estarmos extremamente animados e dispostos a realizar o trabalho de Deus, estávamos enfrentando a barreira do idioma, que, em muitas circunstâncias, nos impossibilitava de atuar da forma que desejávamos. Diante desse cenário, percebemos que a escola, apesar de bonita e organizada, não era decorada como as escolas do Brasil, com murais e outros objetos decorativos nas paredes e salas de aula. Foi então que começamos a preparar diversos tipos de painéis para datas comemorativas, como o dia das mães, formaturas, lembrancinhas para os funcionários, familiares dos alunos, etc.

Estávamos felizes por deixar a escola mais atraente, mas ainda nos parecia ser pouco. Havíamos viajado do outro lado do mundo para elaborar murais e lembrancinhas?

Durante uma dessas semanas em que estávamos nos sentindo inundados por esses questionamentos, a escola realizou uma reunião entre os professores e os pais dos alunos. No dia seguinte, durante o momento do devocional, uma professora pediu a palavra. Ela comentou sobre o encontro que tivera com os pais e disse que eles estavam muito gratos pelo reconhecimento que a escola estava oferecendo por meio dos murais e dos presentes. Em seguida, ela sorriu para nós e disse que a escola estava diferente e que os pais estavam reconhecendo isso; eles estavam se sentindo amados.

Foi emocionante receber uma resposta do Senhor de forma tão clara e audível. Só Ele sabia da nossa angústia e de nossa intenção de ser úteis. Louvado seja Deus porque, mesmo por meio de murais em uma escola, Ele é capaz de atrair outros para Seu reino.

14 de dezembro

HABILITADA PARA TESTEMUNHAR

Foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei [...]. Mateus 25:21

Nunca imaginei que tirar a carteira de habilitação em um país onde a cultura, o clima e a língua são completamente diferentes seria tão desafiador. Certo dia, na escola em que eu servia como missionária, uma professora me incentivou a tirar a carteira de motorista com ela. Fiquei animada, mas, pensando melhor, questionei se isso daria certo, considerando a barreira do idioma. Quem iria traduzir para mim?

Motivada por meu marido, comecei as aulas, enquanto uma amiga da escola traduzia para mim. Não foi nada fácil, na verdade foi um grande desafio. Eu seguia orando e realmente esperando um milagre, pois, além da dificuldade nas aulas práticas, eu tinha que estudar para a prova teórica. Um dia antes da prova, uma professora de nossa escola resolveu me ajudar. Ela havia feito a prova havia pouco tempo e seria minha tradutora no teste. Ela percebeu minha ansiedade e, por sermos amigas, propôs me fornecer as respostas da prova, além de traduzir. Eu prontamente recusei a oferta. Minha reação foi bastante criticada por algumas pessoas, pois esse tipo de prática é muito comum no país.

Na noite anterior ao exame, eu estava angustiada, pois queria dar meu melhor e ser fiel aos princípios bíblicos. No dia seguinte, no momento da prova, minha amiga começou a traduzir e me forneceu algumas respostas. Pedi a ela que não fizesse mais isso. Tive que mudar algumas respostas, pois não queria ser desonesta. Orei a Deus e pedi para que me ajudasse a fazer o melhor que pudesse. Para ser sincera, não acreditava que passaria. No entanto, para a minha surpresa, ao receber o resultado da avaliação, fui notificada que havia sido aprovada.

Ao voltarmos para casa, minha amiga me pediu desculpas pelo seu comportamento. Ela também confessou que estava muito surpresa por eu ter acertado aquelas respostas que eu havia mudado. Para ela, essa era uma clara evidência da recompensa divina por eu ter escolhido ser honesta e permanecer fiel aos meus princípios.

Sou grata a Deus pelo que aconteceu. Essa experiência acabou se tornando um testemunho em nossa escola e para minha amiga que, mesmo sendo da igreja, ainda apresentava dúvidas quanto aos nossos princípios. Devemos ser testemunhas de Deus sempre, até nas pequenas coisas!

EU ESTOU CONTIGO

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra. Salmo 34:7

Minha família e eu somos missionários na Ásia. O país em que servimos foi oprimido por um governo que minou a religiosidade das pessoas e implantou nelas o ceticismo. Apesar de tudo isso, duas religiões sobreviveram ao regime ditatorial: o budismo e o xamanismo, que está profundamente ligado ao ocultismo e às forças sobrenaturais. Embora tenhamos que, em certos momentos, lidar com possessões, não nos acostumamos com esse tipo de situação. Humanamente falando, nunca estamos preparados, pois a luta é desgastante. Recordo-me de, certa vez, ter levado uma semana para me recuperar fisicamente. Mesmo assim, estávamos dispostos a servir ao Senhor, independentemente das condições.

Quando chegamos à Ásia, as dificuldades surgiram já nas primeiras semanas: pertences furtados, visto negado, saúde enfraquecida, problemas na igreja local, além da dificuldade em nos adaptarmos ao clima hostil e à cultura. Não foi fácil. Acabei perdendo alguns quilos nesse processo! Meu jovem coração de pastor precisava de ânimo e força, e Deus escolheu um jeito extraordinário de nos animar!

Era noite e estávamos nos preparando para deitar. Após o culto familiar, colocamos nosso filho para dormir em sua cama, espalhamos algumas almofadas ao redor da cama para protegê-lo de uma eventual queda e deixamos a porta aberta. Em seguida, entramos no banheiro que fica em frente ao quarto de meu filho para escovar os dentes.

Envolvido em meus pensamentos sobre todos os problemas que estávamos enfrentando e como iríamos resolvê-los, principalmente a questão do visto negado, olhei para dentro do quarto de meu filho e vi, ao lado de sua cama, inclinado sobre ele, o que me pareceu a figura de um anjo. Foi tudo muito rápido. Senti naquele momento a presença de Deus. Entendi que aquela era a resposta Dele para os meus medos e preocupações. Nada, nem mesmo os poderes das trevas, seria suficiente para frustrar os planos divinos. Deus estava dizendo para mim: “Eu estou com você!”

Neste início de sábado, quero lembrá-lo de que a pregação do evangelho é uma obra que os anjos gostariam de realizar, mas Deus conferiu esse privilégio a nós. Por meio de seu testemunho e recursos, você pode impactar a vida daqueles que estão perto e longe. E quando faltar força ou coragem, anjos nos sustentarão.

UM TOQUE DE AMOR

O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus. Deuteronômio 28:8

Quando estava terminando o ensino médio, fiz uma oração radical a Deus. Precisava de recursos financeiros para entrar no curso de Fisioterapia do Iaene. Eu havia escolhido essa profissão, pois poderia usar minhas mãos para ajudar meu próximo. Deus respondeu e enviou pessoas especiais que, de diversas formas, custearam meus estudos. Eu não conhecia os planos divinos para minha vida; só queria ser um instrumento nas mãos do Pai.

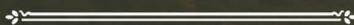
Anos depois, minha família e eu estávamos sendo enviados como missionários para a Ásia. Tínhamos um grande desafio pela frente. “E agora, como poderei usar a minha profissão no campo missionário?”, eu indagava.

Tive a oportunidade de ver meu sonho realizado em uma campanha de evangelismo em uma região perto do principal aeroporto do país. Oferecemos cursos de corte e costura, inglês para as crianças, atendimentos médicos e fisioterapêuticos. Em uma semana, foram mais de cem atendimentos na área de fisioterapia. Dentre eles, um me marcou muito. Foi o de um jovem que havia sido atropelado. Ele não conseguia flexionar a perna esquerda devido às lesões no joelho e havia perdido todos os dedos do pé esquerdo em decorrência do frio extremo. Casos como esse são bastante comuns por aqui. Infelizmente, ele passou muito tempo sem receber qualquer tratamento fisioterápico, e por isso, as funções do joelho já estavam comprometidas. Mesmo assim, ofereci algumas orientações e tentei fazer alguns exercícios com ele. Ao tocar em suas cicatrizes, ele me falou: “Nunca alguém me tocou assim.” Naquele momento, pude perceber qual tinha sido o propósito de Deus.

Existem pessoas que nunca foram tocadas física e emocionalmente. Deus pode nos usar por meio de um simples toque para transmitir Seu amor sem igual. Atualmente, estamos construindo uma igreja naquela região, onde, durante a semana, teremos atendimentos de fisioterapia para a comunidade.

Ore por nós, para que mais pessoas sejam tocadas e conheçam sobre nosso Deus amoroso e salvador. Queremos ser o toque de Jesus para essas pessoas.

 Os adventistas do sétimo dia foram suscitados por Deus para proclamar o evangelho no contexto das três mensagens angélicas a cada nação, tribo, língua e povo (Ap 14:6). Com o objetivo de cumprir essa missão global, a sede sul-americana da Igreja mantém, desde 2015, 25 famílias no campo missionário. Longe da terra natal, dos familiares e amigos, esses missionários estão enfrentando os desafios do idioma, preconceito e restrições de sistemas políticos para alcançar milhões de pessoas que nunca ouviram falar de Jesus. A cada culto de pôr do sol, você e sua família terão a oportunidade de conhecer histórias comoventes de como Deus está quebrando barreiras e transformando a vida daqueles que estão em busca de esperança.



“Mostrar um espírito liberal, abnegado para com o êxito das missões estrangeiras, é um meio seguro de fazer avançar a obra missionária na pátria; pois a prosperidade da obra nacional depende grandemente, abaixo de Deus, da influência reflexa da obra evangélica feita nos países afastados. Trabalhando para prover às necessidades de outros, pomos nossa alma em contato com a Fonte de todo o poder” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 465, 466).

